

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PATRÍCIA ELMISAN ZOLET

**A PARTICIPAÇÃO DOS TUTORES A DISTÂNCIA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE
NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS
2010**

PATRÍCIA ELMISAN ZOLET

**A PARTICIPAÇÃO DOS TUTORES A DISTÂNCIA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE
NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Bernadete Limongi

Patrícia Elmisan Zolet

**A PARTICIPAÇÃO DOS TUTORES A DISTÂNCIA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma análise no
curso de Ciências Contábeis a distância da Universidade Federal de
Santa Catarina**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pela professora orientadora e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 06 de dezembro de 2010.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professora Bernadete Limongi, Dra.
Orientadora

Professor Marcos Laffin, Dr.
Membro

Professor Altair Borgert, Dr.
Membro

AGRADECIMENTOS

Ao meu Anjo da Guarda, por ter me guiado nesta jornada e em todas as outras.

Aos meus pais, José Carlos e Bachira, pelo apoio, por acreditarem sempre em mim e pelo cuidado indispensável para que eu chegasse até aqui.

A minha orientadora professora Bernadete Limongi, pela colaboração, incentivo, paciência e por ter confiado em minha capacidade ajudando na realização deste trabalho.

Ao meu namorado João, pelo carinho, amor e paciência. Por estar presente neste momento e ter me apoiado e incentivado bastante neste trabalho e em vários outros momentos da vida.

As minhas irmãs Nayara e Karine, e meus cunhados, Diego e Alex, por estarem sempre torcendo pelo meu sucesso.

A minha amiga “irmã” Larissa, pela presença constante na minha vida, pelas conversas diárias e pelas eternas aulas de português.

A minha prima Viviane, por confiar sempre em mim e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus amigos “turus”, pelo companheirismo de todos estes anos.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, pela amizade, companheirismo, e por terem contribuído para a minha conclusão deste curso.

Aos tutores, por toda a colaboração neste momento e em tantos outros.

Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	v
LISTA DE QUADROS.....	vi
LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	viii
RESUMO.....	ix
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema e problema.....	11
1.2 Objetivos da pesquisa.....	12
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Metodologia.....	13
1.5 Delimitação e Limitações da pesquisa.....	15
1.6 Organização da pesquisa.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Conceitos e características da educação a distância.....	17
2.2 Educação a distância no Brasil.....	20
2.3 Educação a distância na UFSC.....	23
2.4 Educação a distância no Departamento de Ciências Contábeis.....	24
2.5 A tutoria.....	27
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
3.1 Pesquisa com os Tutores.....	30
3.2 Pesquisa com os Professores.....	46
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	53
4.1 Considerações Finais.....	53
4.2 Recomendações para Futuros Trabalhos.....	55
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A – Questionário para Tutores.....	61
APÊNDICE B – Questionário para Professores.....	64
ANEXO A – Currículo do Curso de Ciências Contábeis a Distância da UFSC.....	67
ANEXO B – Manual de Atribuições dos Bolsistas da UAB.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Atuação profissional em paralelo com a tutoria.....	32
Gráfico 02: Atuação em monitoria.....	35
Gráfico 03: Atuação em docência.....	36
Gráfico 04: Contribuição da tutoria em relação aos alunos do curso.....	39
Gráfico 05: Período em que a tutoria era mais solicitada.....	42
Gráfico 06: Conhecimento detido pelo tutor para sanar dúvidas dos alunos.....	42
Gráfico 07: Necessidade de conversas motivacionais com os tutores.....	48
Gráfico 08: Classificação do trabalho dos tutores.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Gerações em Educação a Distância.....	21
Quadro 02: Número de alunos por polo em 2007.....	25
Quadro 03: Número de alunos por polo em 2009.....	26
Quadro 04: Número de alunos por polo em 2010.....	26
Quadro 05: Disciplinas lecionadas durante o 2º semestre de 2009 e o 1º semestre de 2010.....	30
Quadro 06: Graduações dos tutores do curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC, que atuaram durante o 2º semestre de 2009 e/ou 1º semestre de 2010.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Distribuição disciplina/tutor no período.....	31
Tabela 02: Itens relevantes para atuação como tutor.....	37
Tabela 03: Percepção do tutor quanto ao seu próprio aprendizado.....	38
Tabela 04: Tarefas executadas pelos tutores.....	40
Tabela 05: Aspectos da tutoria que precisam ser melhorados, na percepção dos tutores	43
Tabela 06: Atuação dos tutores no andamento das disciplinas.....	49
Tabela 07: Aspectos da tutoria que precisam ser melhorados, na percepção dos professores.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular
CSE – Centro Sócio-Econômico
EAD – Educação a Distância
FEPLAM - Fundação Educacional Padre Landell de Moura
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IPES - Instituições Públicas de Ensino Superior
IUB - Instituto Universal Brasileiro
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEB - Movimento de Educação de Base
MEC – Ministério da Educação
PNE - Plano Nacional de Educação
PRONTEL - Programa Nacional de Teleducação
SACI - Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares
SEaD - Secretaria de Educação a Distância
SEED - Secretaria de Educação a Distância
SINRED - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UnB - Universidade de Brasília
UNIREDE - Universidade Virtual Pública do Brasil

RESUMO

ZOLET, Patrícia Elmisan. **A Participação dos Tutores a Distância no Processo de Ensino-Aprendizagem:** uma análise no curso de Ciências Contábeis a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. 76 p. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2010.

Na educação a distância, professor e aluno encontram-se em tempo e espaço distintos, o que exige um acompanhamento pedagógico diferenciado. Como forma de auxiliar esse acompanhamento surgiu a figura do tutor (presencial e a distância) que, além de outras funções, exerce o papel de mediador entre alunos e professores. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Ciências Contábeis da UFSC. No que tange aos objetivos propostos, o trabalho se classifica como descritivo. Quanto ao procedimento técnico, o trabalho classifica-se como pesquisa bibliográfica, e de levantamento de dados, pois foram aplicados questionários aos tutores e aos professores, abrangendo o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010. Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quali quantitativa. A partir da pesquisa realizada foi verificado o interesse inicial dos tutores pela carreira docente, tendo alguns já atuado como professores e/ou monitores. Em relação ao serviço de tutoria, os tutores contribuíram com participação em videoconferências, videoaulas e *chats*, bem como auxiliaram no processo de avaliação dos alunos. Para os professores pesquisados, os tutores demonstraram excelente interação com a plataforma *Moodle*, além de atenderem devidamente os alunos, respondendo aos questionamentos em prazo satisfatório. Conclui-se então que a tutoria tem contribuído de diversas formas para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Foram também constatadas algumas deficiências e a necessidade de melhorias no curso.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria. Participação.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ensinar é uma forma ordenada de difundir conhecimentos, sendo de fundamental importância para a convivência em sociedade (LIBÂNEO, 1994). O processo de adquirir, aprimorar e transmitir conhecimentos se perpetua no decorrer do tempo, garantindo assim o desenvolvimento dos indivíduos.

A velocidade e a facilidade com que tem ocorrido a disseminação de informações nas últimas décadas se deve principalmente às tecnologias de informação e comunicação, que interferem inclusive na forma de ensino, reduzindo as distâncias entre as pessoas, permitindo a busca por conhecimentos de diversas formas e possibilitando o ensino a distância.

Essa evolução constante, aliada ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo, exige que os conhecimentos adquiridos sejam aperfeiçoados e direcionados. Desse modo, o ensino superior surge como uma forma de promover o conhecimento qualificado dentro de áreas específicas.

A Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação, prevê uma explosão na demanda por educação superior, fato esse resultante dos fatores demográficos, do aumento das exigências do mercado de trabalho e das políticas de melhoria do ensino médio.

Para Castells (1999), o futuro da educação será uma combinação entre o ensino *on line* a distância e o ensino *in loco*. Será a integração entre a informática, salas de aula e o local onde se encontra cada aluno. Tal futuro já é vivenciado, mas ainda necessita de uma reestruturação na forma de lecionar, pois no ensino a distância o aluno é mais responsável por sua própria aprendizagem do que no ensino unicamente presencial. Segundo Lévy (1999, p.158), "Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos".

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, normatiza o ensino a distância e define em seu artigo 1º que:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Na educação a distância, professor e aluno encontram-se em lugares separados, exigindo assim um acompanhamento pedagógico diferenciado. Como forma de auxiliar esse

acompanhamento surgiu a figura do tutor (presencial e a distância) que, além de outras funções, exerce o papel de mediador entre alunos e professores.

1.1 Tema e Problema

Quando se busca entender o processo ensino-aprendizagem, no contexto da educação a distância, relacionam-se as ferramentas tecnológicas juntamente com o corpo funcional e a logística de um curso desta modalidade. Deste modo, observa-se o quadro de apoio aos alunos, que consiste na presença de um responsável pela disciplina, denominado professor, e pessoas que auxiliam neste processo, fazendo uma intermediação entre professores e alunos, os Tutores.

Assim, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, na modalidade a distância, instituído por meio da Resolução nº. 009/CEG/2007, de 6 de junho de 2007, que aprovou o seu projeto pedagógico, ofertado pelo Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é a base para o tema abordado nesta pesquisa.

A primeira oferta do Curso de Graduação a distância em Ciências Contábeis da UFSC contava com 580 alunos, 12 tutores a distância e 24 tutores presenciais. Os tutores, além da atribuição de mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos, acompanham as atividades discentes conforme o cronograma do curso e apoiam o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades e funções internas do curso.

Sendo assim, este trabalho tem como tema pesquisar a participação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem, na visão dos professores e na própria visão dos tutores. Além disso, pretende pesquisar a trajetória estudantil e profissional dos tutores a distância do Curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC, para verificar se a sua formação contribui também para o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do assunto apresentado, destaca-se a seguinte problemática: **Qual a participação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis a distância da Universidade Federal de Santa Catarina?**

1.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral deste trabalho é verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Ciências Contábeis da UFSC. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Abordar alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, na UFSC, e no Departamento de Ciências Contábeis da UFSC;
- Contextualizar as atribuições dos tutores;
- Levantar junto aos tutores informações sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem a distância; e
- Verificar junto aos professores a contribuição do trabalho dos tutores.

1.3 Justificativa

Ao se pesquisar acerca do tema “educação a distância” pode-se perceber o campo amplo de assuntos a serem tratados e o quanto ainda se precisa evoluir na busca de resultados e na qualificação profissional das pessoas envolvidas neste processo, a fim de conciliar o conhecimento dos assuntos abordados nos cursos com o uso dos recursos tecnológicos.

Neste contexto, a Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010, que alterou alguns itens da Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, em seu artigo 1º, expõe as condições e a qualificação mínima para um tutor ser assim classificado:

VI - Tutor: profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação.

Assim, o curso de Ciências Contábeis, em seu currículo, possui disciplinas que abrangem as áreas de economia, matemática, e administração, entre outras. Portanto, os tutores do curso de Ciências Contábeis a distância não precisam ser necessariamente bacharéis em contabilidade. Desta forma, surgiu a necessidade de pesquisar qual a graduação dos tutores, bem como a sua formação, além de outras informações relativas ao tema, para

verificar qual a sua participação e contribuição ao processo, conforme sua própria percepção e a percepção dos professores.

Nos estudos acerca da estrutura de cursos a distância, quando se refere à figura do tutor, busca-se identificar as atribuições desses profissionais para o sistema. Neste sentido, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), elaborou um Manual de Atribuições dos Bolsistas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), destacando inclusive as atribuições dos tutores (Anexo B).

Entre outras funções relatadas, o tutor é responsável por responder às dúvidas dos alunos e corrigir atividades e provas que fazem parte do processo de avaliação dos alunos, conforme gabarito apresentado pelo professor, entre outras atividades. O tutor, como mediador entre professor e aluno, deve contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, a pesquisa procura verificar os aspectos positivos, assim como os aspectos negativos, que necessitam de atenção. Além de ser mais um trabalho com informações e definições de termos sobre tutoria e ensino a distância, que poderá ser utilizado em futuras pesquisas relacionadas ao tema, o trabalho também poderá colaborar para discussões referentes ao assunto abordado.

Da mesma forma, a coordenadoria do curso que foi base para o estudo, bem como outras instituições que atuam na área poderão utilizar futuramente seus resultados para auxiliar no entendimento da função de um tutor e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

1.4 Metodologia

A monografia é um trabalho individual de pesquisa sobre um assunto particular, que aborda um tema-problema que será pesquisado, estudado e analisado, com o intuito de apresentar uma contribuição à ciência. Para Oliveira *et al.* (2003, p.104),

O trabalho monográfico implica a abordagem de um único assunto, ou problema, sob tratamento metodológico de investigação. Exige, portanto, que lhe seja dada uma especificação, um tratamento aprofundado e exaustivo que não deve ser confundido com extensão.

Conforme Cerro e Bervian (1978, p. 37), realizar uma pesquisa é “uma atividade voltada para a solução de problemas. Seu objetivo consiste em descobrir respostas para perguntas, através do emprego de processos científicos.”

Sendo assim, as pesquisas são classificadas conforme os objetivos propostos, os procedimentos técnicos e a abordagem do problema, possibilitando a caracterização e enquadramento metodológico dos estudos.

Quanto aos objetivos propostos o trabalho se classifica como descritivo, pois seu objetivo geral é apresentar as características de determinada população e constituir relações entre variáveis. Segundo Gil (2007), as pesquisas descritivas têm como uma das características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas para coletar dados, como o questionário.

Para Raupp e Beuren (2004, p.81), a pesquisa descritiva “configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão profunda como a segunda”.

Quanto ao procedimento técnico, o trabalho classifica-se como pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados. Pesquisa bibliográfica porque, para a sua elaboração, foram utilizados livros, artigos científicos e documentos da *internet*. Ainda segundo Raupp e Beuren (2004, p. 87), uma pesquisa bibliográfica “objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar”.

Utiliza o procedimento técnico de levantamento de dados devido à obtenção dos dados o que, segundo Martins (2002, p.36), é o levantamento feito junto “às fontes primárias, geralmente através de aplicação de questionários para grande quantidade de pessoas”. Segundo Gil (2007, p.50), as pesquisas de levantamento de dados.

Caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para a coleta de dados foi utilizado questionário com questões múltiplas e abertas. Oliveira (2003, p.71) define questionário como “uma série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central, que são respondidas sem a presença do entrevistador”. Para Colauto e Beuren (2004, p.131), “as perguntas devem ser claras, concretas e precisas, ter

linguagem acessível ao entendimento da média da população estudada, possibilitar uma única interpretação, não sugerir ou induzir respostas, [...]”.

Com a aplicação de questionários busca-se investigar a contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem. Procura-se também obter a opinião dos professores que já ministraram disciplinas no curso de Ciências Contábeis da UFSC acerca das contribuições dos tutores.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quali-quantitativa. Conforme Richardson *et al.* (1999), o método quantitativo caracteriza-se pelo fato de demonstrar em números opiniões e informações, que serão classificadas e analisadas utilizando técnicas estatísticas. No método qualitativo, segundo Soares (2003, p.19), “o pesquisador interpreta os fatos, procurando soluções para o problema proposto.”

Para critérios de estruturação e entendimento das definições e comentários acerca do tema pesquisado, os termos “Ensino a Distância” e “Educação a Distância” são utilizados neste trabalho como sinônimos.

Para a elaboração da fundamentação teórica, foi utilizada bibliografia de autores envolvidos com a área de contabilidade, ensino, e educação a distância.

1.5 Delimitação e Limitações da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa, o campo de estudo limita-se aos tutores do curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC que trabalharam por cerca de 3 (três) meses (tempo aproximado de duração de uma disciplina), na função de tutores a distância, abrangendo o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010, período escolhido devido ao lançamento da Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, fato que alterou a estrutura até então vigente.

Como já mencionado, o tutor é o mediador entre professores e alunos. Sendo assim, este trabalho limita-se apenas aos professores que já ministraram alguma disciplina no segundo semestre de 2009 e/ou no primeiro semestre de 2010.

Uma das limitações encontradas é o viés das respostas dos tutores e professores em relação ao questionário, pois as análises dos dados limitam-se às respostas. Pode ter ocorrido o fato de as respostas não retratarem de forma adequada as reais opiniões dos entrevistados, ou por alguma dificuldade de interpretação das questões, ou pelo fato de a autora pertencer ao

quadro de tutores a distância do curso analisado, podendo desta forma ter gerado algum clima de parcialidade, influenciando inconscientemente alguns entrevistados. De qualquer forma, o fato de a autora pertencer ao quadro de tutores a distância possibilitou o conhecimento prévio de alguns fatos e facilitou o acesso a algumas informações.

Esta pesquisa tem como base principal a percepção dos entrevistados. Sendo assim, as respostas dos questionários, em outro momento, poderão não ser as mesmas.

Outra limitação, segundo Creswell (2007), é a possibilidade de haver o viés do pesquisador, ou seja, a forma como o pesquisador analisa os dados, interpretando de acordo com seu entendimento.

1.6 Organização da Pesquisa

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos que apresentam os seguintes conteúdos:

O capítulo 1 apresenta o tema e o problema do trabalho, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, metodologia, delimitação e limitação, e organização da pesquisa.

O capítulo 2 contém a fundamentação teórica, que apresenta o conceito e as características do EAD, e ainda, as normas que interessam para o estudo. Trata também da história da educação a distância no Brasil, na UFSC e no departamento de Ciências Contábeis da UFSC, abordando também a tutoria.

O capítulo 3 explica o desenvolvimento do trabalho e inclui a descrição e análise dos questionários aplicados aos tutores e professores levando ao resultado da pesquisa.

No capítulo 4 estão as conclusões alcançadas com a realização desta pesquisa e sugestões para futuras pesquisas nesta área. Em seguida, estão as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do trabalho.

E, para finalizar, encontram-se os apêndices e anexos, que contêm os modelos dos questionários aplicados aos tutores e professores, bem como o currículo do curso estudado e o Manual de Atribuições do Bolsista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na construção desta pesquisa, cujo tema aborda a educação a distância, necessita-se de subsídios quanto ao que já se estudou acerca do assunto para dar base teórica à pesquisa. Assim, neste item, busca-se trazer o conceito e as características do EAD e, ainda, as normas que interessam para o estudo.

Ao limitar o foco nos tutores a distância procura-se saber quais as atividades que estes profissionais podem vir a executar e qual o contexto em que podem estar inseridos e, com isso, obter base para as inferências tratadas no Capítulo 3.

2.1 Conceitos e Características da Educação a Distância

A educação a distância é uma modalidade de ensino no qual o aluno e o professor encontram-se em tempo e espaço distintos. Essa modalidade educacional possibilita ao aluno não estar presente fisicamente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem, como também permite que o aluno realize seu auto-estudo em tempo distinto. Desta forma, o Ministério da Educação – MEC, por meio do Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, art. 1º caracteriza a educação a distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesta perspectiva, Moran (2010) entende que no ensino a distância, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, a conexão entre eles se efetua por meio de ferramentas da tecnologia, como a Internet, mas também pelo correio, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone e fax.

Ainda, segundo o mesmo autor, para ampliar os espaços de ensino-aprendizagem, cada universidade irá determinar um ponto de equilíbrio entre o ensino presencial e o virtual, em cada área de conhecimento. Muitos cursos, mesmo sendo a distância, preveem momentos presenciais, visando propiciar explicações complementares, sanar dúvidas, e até mesmo para aplicar avaliações. Segundo o MEC (2007) que comenta a Portaria Normativa nº 02, de 10 de janeiro de 2007, § 1º “[...] serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como

avaliações dos estudantes, aulas práticas [...] videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, entre outras.”

Além disso, o Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, expõe como definição da educação a distância, no seu *caput* do art. 1º, que:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Assim, pode-se perceber que a educação a distância é uma forma diferente de ensino-aprendizagem, em comparação com o ensino presencial, no que diz respeito às ferramentas utilizadas para tentar chegar aos objetivos de uma educação de qualidade. O aluno, por sua vez, precisa utilizar métodos diferentes na forma de estudar para apreender os assuntos abordados, diferentes da maneira tradicional anteriormente empregada. Segundo Peters (2002 *apud* CAZAROTO, 2007), a educação a distância não difere da educação presencial apenas no uso da tecnologia, mas possui uma abordagem totalmente diferente, com estudantes, métodos, mídias, estratégias e objetivos diferentes na política educacional.

Todavia, apesar das modalidades a distância e presencial utilizarem ferramentas distintas muitas vezes, com peculiaridades nas funções administrativas, no planejamento, no material didático, no acompanhamento de apoio, entre outros fatores, cabe ressaltar que os resultados de ensino-aprendizagem devem ser equivalentes, independentemente da modalidade escolhida pelo aluno. “A validação dos modelos de EAD está em função da performance apresentada pelos alunos na saída, que deve ser equivalente à dos alunos de cursos presenciais, uma vez que os dois sistemas se equivalem perante a LDB” (VIANNEY, BARCIA e LUZ, 2003).

Como já visto anteriormente, em se tratando de educação a distância o aluno deve ter um perfil diferente se comparado ao aluno da modalidade presencial. Por isso, necessita de um corpo de apoio institucional, conforme exposto por Litwin (2001, p.10): “[...] por trás de um bom curso muito provavelmente encontram-se docentes que pesquisam em seu campo, ao mesmo tempo em que manifestam verdadeira preocupação em alimentar e favorecer os processos de aprendizagem”. Neste sentido, encontra-se o serviço de apoio realizado pelos tutores, conduzindo os conteúdos ministrados pelos professores para que sejam entendidos pelos alunos, esclarecendo dúvidas, e realizando serviços administrativos para a continuidade do curso.

Complementando a idéia de Litwin, Belloni (1999, p. 81) destaca que “em EaD como na aprendizagem aberta e autônoma da educação do futuro, o professor deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica”. O apoio dos tutores a distância, além de colaborar no processo de construção do conhecimento, motiva e ajuda os alunos a gerenciarem seus estudos, procurando assim cooperar para o desenvolvimento da auto-aprendizagem.

Além das características já citadas, Aretio (2007) e Preti (1996) entendem que a educação a distância possui algumas características, princípios ou elementos constitutivos pertinentes a esta modalidade, como: separação física entre professor e aluno; utilização de recursos técnicos; estudo individualizado e independente; abertura; eficácia; processo de ensino-aprendizagem mediatizado; comunicação bidirecional; flexibilidade; e economia.

Neste contexto, o primeiro autor descreve a característica da flexibilidade como sendo flexibilidade de espaço, tempo e ritmo de aprendizagem, pois o aluno pode consultar o material impresso, o material *on line* e os recursos audiovisuais em qualquer circunstância e momento (ARETIO, 2007).

Ainda segundo Aretio (2007) e Preti (1996), a educação a distância é considerada aberta por oferecer uma grande diversidade de cursos que atendem uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, atendendo desta forma à complexidade da sociedade moderna. É caracterizada também por sua comunicação bidirecional, pois o estudante não é apenas um receptor de informações, de mensagens; embora seja uma educação a distância, ela estimula relações dialogais, criativas, críticas e participativas. E ainda é uma educação econômica, pois evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas, e permite uma economia de escala.

Ainda tratando dessas características, Moran (2010) destaca o uso da internet como um meio de comunicação entre professores e alunos que possibilita juntar a escrita, a fala e a imagem a um custo barato, com rapidez, flexibilidade e interação. Logo, a educação a distância possui certas características que podem ser consideradas vantajosas para o aprendizado, e que atendem a um público específico, como salienta Nunes (2009, p.2):

Para maximizar as vantagens da educação a distância, há necessidade de utilizar um arsenal específico (meios de comunicação, técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem, processos de tutoria, entre outros), obedecendo a certos princípios básicos de qualidade. Sua clientela tende a ser não convencional, incluindo adultos que trabalham; pessoas que, por vários motivos, não podem deixar a casa; pessoas com deficiências físicas; e

populações de áreas de povoamento disperso ou que, simplesmente, se encontram distantes de instituições de ensino.

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC), em 2005, criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), juntamente com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e na Gestão da Educação Superior, visando à expansão da educação superior.

O Sistema UAB é um sistema integrado por universidades públicas, regulamentado pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, que conforme o sitio eletrônico da UAB:

Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Ainda, conforme a mesma fonte, o Sistema UAB é um facilitador da democratização do acesso ao ensino superior, pois atinge as camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, fortalecendo a escola no interior do Brasil, evitando assim a migração para as grandes cidades.

2.2 Educação a Distância no Brasil

O desenvolvimento da educação a distância aconteceu por meio de gerações, conforme as necessidades de ensino e as inovações tecnológicas e de comunicação de cada época. As gerações da educação a distância encontradas na literatura costumam diferir um pouco em suas definições e datas, porém geralmente são divididas em cinco. Conforme Rodrigues (2004, p.54):

Geração	Período	Características
1. ^a	Até 1970	Estudo por correspondência. A comunicação se dava pelo uso exclusivo de material impresso, geralmente um guia de estudo com exercícios, enviado pelo correio.
2. ^a	1970	Surgimento das primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizados de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta e rádio; uso de fitas de áudio e vídeo, com interação aluno-tutor por telefone ou nos centros de atendimento.
3. ^a	1990	Uso de computadores, com estações de trabalho multimídia e redes de conferência.
4. ^a	2000	Aumento da capacidade de processamento dos computadores e da velocidade das linhas de transmissão, o que interfere na apresentação do conteúdo e interações. Acesso a bancos de dados e bibliotecas eletrônicas.
5. ^a	Atualmente	Uso de agentes inteligentes, equipamentos <i>wireless</i> e linhas de transmissão eficientes. Organização e reutilização dos conteúdos.

Quadro 01: Gerações em Educação a Distância.

Fonte: Tradução e adaptação de Moore e Kearsley (1996); Rumble (2000) e Taylor (2001). In: Rodrigues, 2004, p.54. (Adaptado)

O Quadro 01 demonstra que a educação a distância evoluiu ao longo das diversas gerações, e que esta modalidade de ensino não é uma prática inovadora. Surgiu no Brasil por volta de 1900, com o avanço dos serviços de correio, e foi evoluindo com o desenvolvimento de novas tecnologias, possibilitando assim uma inclusão cada vez maior de estudantes na educação a distância.

Conforme Alves (2009), pesquisas apontam que antes de 1900 já existiam anúncios em jornais, que circulavam no Rio de Janeiro, oferecendo cursos por correspondência. Para Moraes e Vieira (2009, p. 15):

No Brasil, a experiência pioneira de EaD foi com o uso do rádio, com a criação da Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas, entre outros. O Instituto Universal Brasileiro (IUB), fundado em 1941, marcou o início dos cursos baseados na mídia impressa. Ainda hoje atuando, o IUB é uma empresa privada que oferece Ensino a Distância de caráter supletivo, além de vários cursos profissionalizantes. Em 1939, foi criado o Instituto Radio Monitor e, logo em seguida, houve as experiências radiofônicas do MEB e do Projeto Minerva.

O Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro são os únicos que estão ativos até hoje. A partir da leitura de Alves (2009); Moraes e Vieira (2009); Vianney, Barcia e Luz (2003); e Pimentel (1995) pode-se destacar ainda na história da educação a distância no Brasil: a Fundação Padre Anchieta, que promovia atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão; a Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), que promovia a educação de adultos através da tele-educação; o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), que fortaleceu o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa

(SINRED); o Projeto SACI, para a conclusão do Curso Supletivo "João da Silva", sob o formato de telenovela; o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas de televisão e fascículos impressos, que preparavam o aluno para os exames supletivos; a Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação, que implantaram o Programa de Atualização de Docentes; o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica, organizado pelo Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; a criação da Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE); cursos de graduação e pós graduação *lato sensu* a distância oferecidos pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (UnB); e por fim o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Conforme Lobo Neto (2003), do ponto de vista legal, a educação a distância foi regulamentada no Brasil apenas em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), e foi normatizada pelos Decretos nº. 2.494 (de 10 de fevereiro de 1998) e nº. 2.561 (de 27 de abril de 1998) e pela Portaria Ministerial nº. 301 (de 7 de abril de 1998).

Sobre a educação a distância, a Lei nº 9.394/96 faz referencia especialmente em seu art. 80, destacando que:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (Lei 9.394 de dezembro de 1996)

O Ministério da Educação, em 1997, instituiu um grupo de especialistas para regulamentar o art. 80 da LDB, surgindo assim os Decretos 2.494 e 2.561, em fevereiro e abril de 1998, respectivamente, e a portaria 301, de 7 de abril de 1998, normatizando assim os procedimentos que deveriam ser adotados pelas instituições para obter o credenciamento do

MEC para a oferta de cursos de graduação a distância. O Conselho Nacional de Educação, em abril de 2001, editou a Resolução 01, que disciplina a oferta dos cursos de pós-graduação a distância no país, fixa limites e estabelece exigências para o reconhecimento de cursos a distância ofertados por instituições estrangeiras. No mesmo ano o Ministério da Educação publicou a portaria 2.253, que admite oferecer até 20% da carga horária de cursos já reconhecidos, na modalidade a distância, às universidades, centros universitários, faculdades e centros tecnológicos. (UFERSA, 2009)

A regulamentação da educação a distância no Brasil proporcionou aos adultos que trabalham, às pessoas que não podem sair de casa, às pessoas que se encontram distantes de instituições de ensino, etc., tornarem-se incluídas academicamente e digitalmente.

2.3 Educação a Distância na UFSC

A Secretaria de Educação a Distância da UFSC (SEaD), em seu endereço eletrônico, relata que a UFSC iniciou a modalidade a distância no ano de 1995, dando ênfase para a pesquisa e a formação de pessoas por meio de projetos de extensão. Nos anos de 1995 e 1996, a UFSC qualificou funcionários de mais de 2.000 empresas de transporte rodoviário com a propagação de 17 cursos de aperfeiçoamento, por meio de videoaulas geradas por satélite.

Em seguida, no ano de 2005 foi implementado o ensino de graduação a distância público, com as seguintes graduações: Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Suas aulas contam com o suporte de polos presenciais, estabelecidos em municípios do interior dos estados e equipados com computadores, impressoras, laboratórios experimentais, midiateca, sala de tutoria, sala de estudos e auditório para realização de videoconferências, das avaliações presenciais e dos seminários de integração.

Do mesmo modo, a UFSC também implementou o primeiro mestrado tecnológico por videoconferência no Brasil. Por outro lado, capacitou 7.750 professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede estadual de Santa Catarina para o uso de novas tecnologias na educação, por meio de um ciclo de teleconferências. Também produziu, em parceria com o SEBRAE, o primeiro kit pedagógico brasileiro para a Formação de Jovens Empreendedores, formatado em fitas de vídeo e material impresso distribuídos para escolas técnicas e faculdades do estado de São Paulo. Percebe-se, assim, a utilização de diferentes ferramentas nos mais variados cursos desta modalidade. (SEaD, 2010)

Atualmente, a UFSC possui os cursos de graduação em Administração, Administração Pública, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Filosofia, Física, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português e licenciatura em Matemática na modalidade a distância (EaD UFSC).

Assim, na busca de atender aos objetivos expostos e responder à questão-problema deste estudo, optou-se pelo curso de Ciências Contábeis na coleta de dados e, deste modo, faz-se no item 2.4 uma descrição do início e andamento do curso estudado.

2.4 Educação a Distância no Departamento de Ciências Contábeis

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, na modalidade a distância, passou a ser ofertado pelo Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio-Econômico (CSE) da UFSC, em 6 de junho de 2007, por meio da Resolução nº. 009/CEG/2007, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso.

Assim como o curso presencial, o curso a distância tem como objetivo formar Bacharéis em Ciências Contábeis. E como objetivos específicos na modalidade a distância, conforme consta no site da EaD da instituição, o curso busca:

- contribuir para o aperfeiçoamento técnico e humanístico dos profissionais da contabilidade;
- possibilitar o acesso ao ensino superior a jovens e adultos que não possuem condições de se locomover para locais em que existe tal ensino;
- contribuir para o desenvolvimento regional, através de trabalhos teórico-práticos a serem desenvolvidos pelos alunos (TCC – Trabalho de Conclusão de Curso);
- incentivar a pesquisa em torno da temática da formação de profissionais a distância, a partir da experiência em desenvolvimento neste projeto.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma organização curricular, que obedecerá duas fases, uma presencial e uma a distância. A fase presencial ocorre nos polos de apoio, onde são realizadas atividades específicas, agendadas previamente. Entre estas atividades estão as avaliações finais (Decreto nº. 2.494/98, art. 7º) e videoconferências. Além disso, os polos de apoio, que são o espaço físico com a infra-estrutura necessária para as funções didático-administrativas dos Cursos, são um espaço para a socialização entre os estudantes, professores e tutores. No polo, os estudantes têm acesso à biblioteca, laboratório de informática, atendimento dos tutores presenciais, etc. (MORAES e VIEIRA, 2007).

Ainda, segundo as autoras citadas, a outra fase do curso é a fase a distância, que representa a maior parte da carga horária do curso, e possui acompanhamento dos professores e tutores a distância, por meio da plataforma de educação a distância, e/ou por meio de e-mail, correio postal, telefone e fax. Esta fase contém atividades elaboradas pelos professores, com acompanhamento didático-pedagógico em datas pré-determinadas.

Atualmente, conforme dados da Coperve (2010), o Curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC possui duas edições em andamento, e uma terceira edição lançada em 2010, com início previsto para 2011.

Na sua primeira edição, o curso disponibilizou vagas para as regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul, em sintonia com o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2002, que busca, entre outras coisas, a democratização do ensino. As vagas oferecidas por polo, conforme o Edital 002 de 2007, estão discriminadas no Quadro 02:

POLOS DE APOIO PRESENCIAL	VAGAS
São Gabriel do Oeste (MS)	50
Cruzeiro do Oeste (PR)	50
Seberi (RS)	50
Tapejara (RS)	50
Tio Hugo (RS)	50
Hulha Negra (RS)	50
Jacuizinho (RS)	50
São Francisco de Paula (RS)	50
Esperantina (PI)	50
Pacaraima (RR)	20
Rorainópolis (RR)	20
Amajari (RR)	20
Boa Vista (RR)	50
São Luiz do Anauá (RR)	20
Total de vagas do curso	580

Quadro 02: Número de alunos por polo em 2007.

Fonte: COPERVE, 2007

Em 2009, a Coperve divulgou o Edital 04, oferecendo 200 vagas para o Curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC, ofertado para apenas 4 (quatro) polos dos já existentes na edição anterior, sendo que esses iniciaram as aulas no primeiro semestre de 2010, conforme o Quadro 03:

POLOS DE APOIO PRESENCIAL	VAGAS
Boa Vista (RR)	50
São Francisco de Paula (RS)	50
Seberi (RS)	50
Tapejara (RS)	50
Total de vagas do curso	200

Quadro 03: Número de alunos por polo em 2009.

Fonte: COPERVE, 2009

Para uma terceira edição do Curso de Ciências Contábeis a distância, a UFSC e a UAB lançaram o Edital 01/PREG-UFSC/UAB/2010. Apesar de ocorrerem alterações neste mesmo edital, não houve modificações no quadro de vagas e polos para o curso de Ciências Contábeis.

Da mesma forma que a edição anterior, o edital referido priorizou o atendimento a polos já contemplados, conforme especificado no Quadro 04:

POLOS DE APOIO PRESENCIAL	VAGAS
Jacuizinho (RS)	50
São Francisco de Paula (RS)	50
Seberi (RS)	50
Tapejara (RS)	50
Tio Hugo (RS)	50
Cruzeiro do Oeste (PR)	50
São Gabriel do Oeste (MS)	50
Total de vagas do curso	350

Quadro 04: Número de alunos por polo em 2010.

Fonte: COPERVE, 2010

O departamento de Ciências Contábeis, com base no Plano Nacional de Educação (2002), elaborou seu Projeto Político-Pedagógico, sendo que um de seus itens consiste na estruturação da base curricular do curso. Assim, optou-se por uma duração de quatro anos, ou seja, 8 (oito) semestres, podendo excepcionalmente estender-se por mais 01 (um) semestre.

O curso totaliza uma carga horária de 3078 horas, distribuídas da seguinte forma: Conteúdos de formação básica – 1.014 horas (50 horas presenciais); Conteúdos de formação profissional – 1.332 horas (70 horas presenciais); Conteúdos de formação teórico-prática – 432 horas (28 horas presenciais); e Atividades Complementares/Extensão- 300 horas. (UFSC, 2010)

Atualmente, contando-se as duas turmas em andamento, pode-se perceber que o curso possui no total 780 alunos matriculados, e a partir de 2011 poderá ter 1.130 alunos realizando o curso, contando-se as 3 (três) edições.

2.5 A Tutoria

A tutoria é uma atividade de interação pedagógica, necessária para orientar, conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem. Para Geib *et al* (2007), a tutoria significa “cuidar, proteger, amparar, defender e assistir, tendo a atividade tutorial, no âmbito da educação, o sentido de acompanhamento próximo, orientação sistemática de grupos de alunos, realizada por pessoas experientes na área de formação.”

Para Geib *et al.* (2007), considerando-se os objetivos de um curso a distância, em que o aluno deve construir seu conhecimento acerca dos assuntos abordados, surge neste processo a figura do tutor, que deve guiar e realizar a função de orientador e gerador de discussões. Deve ainda ser capaz de indicar fontes bibliográficas e assumir outras tarefas na função de tutoria, como: “proteção, defesa, amparo, direção ou, mesmo, tutela de alguém, devendo desenvolver capacidades, valores, atitudes, disposição e estratégias motivacionais de apoio à autonomia de seus alunos”.

O tutor é um profissional selecionado pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) que estejam vinculadas ao Sistema UAB, para realizar as atividades características de tutoria, sendo necessário formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. (FNDE, 2009)

Segundo Moraes e Vieira (2007), o tutor é um intermediário entre os professores, alunos e a instituição de ensino. O tutor auxilia no processo de ensino e aprendizagem, esclarecendo dúvidas de conteúdo e dúvidas administrativas, colabora no reforço da aprendizagem, além de ser responsável por estar sempre motivando os alunos, evitando assim a evasão no decorrer do curso.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007) descrevem o tutor como essencial nos processos de aprendizagem, acompanhamento e avaliação, compreendendo o tutor como:

[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (MEC, 2007 p. 21).

Desta forma, percebe-se que os tutores podem ser presenciais ou a distância. Os tutores presenciais são responsáveis pelo atendimento aos alunos no polo de apoio, e atendem em média 25 alunos por polo. Aplicar as avaliações presenciais das disciplinas, acompanhar e

coordenar as videoconferências e organizar grupos de estudo com os alunos estão entre as principais atribuições específicas do tutor presencial.

Este trabalho tem enfoque no tutor a distância que, conforme Moraes e Vieira (2007), é “o elo com o professor do curso e garante que professores e alunos tenham todas as informações necessárias para atuar com desenvoltura no processo de ensino-aprendizagem”.

Algumas atribuições são comuns entre o tutor presencial e o tutor a distância, como: manter contato constante com o aluno, orientar o aluno no planejamento das atividades, esclarecer dúvidas sobre regulamento e procedimentos do curso, etc. As tarefas a serem executadas pelos tutores estão detalhadas no Manual de Atribuições dos Bolsistas UAB, que não faz distinção entre tutor presencial e a distância. As atribuições são:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

Apesar do Manual de Atribuições dos Bolsistas não fazer distinção entre as atribuições de cada tutor, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007) consideram como pertinente ao tutor a distância: esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão existentes na plataforma virtual; participar de videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, além de participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, juntamente com os docentes.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para alcançar os objetivos delineados, foram aplicados dois questionários. Um questionário para os tutores (a distância) do curso de Ciências Contábeis da UFSC, que trabalharam pelo menos 3 (três) meses como tutores, durante o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010, e outro questionário para os professores que já lecionaram alguma disciplina deste curso durante o mesmo período.

Desta forma, foi pesquisado, junto à coordenadoria do curso de Ciências Contábeis a distância, o nome de todos os tutores e professores que se encaixavam nos requisitos elencados, bem como seus respectivos endereços eletrônicos. Os questionários foram enviados para 13 (treze) tutores e 18 (dezoito) professores, por meio de *e-mail* ou entregues pessoalmente.

Dos 13 (treze) tutores selecionados, 7 (sete) responderam ao questionário pessoalmente e 6 por *e-mail*. Da mesma forma ocorreu com os professores: dos 18 (dezoito) constantes da amostra, 8 (oito) responderam pessoalmente e 10 (dez) por *e-mail*. Assim, obteve-se 100% de respostas, tanto para tutores como para professores.

No questionário aplicado aos tutores constavam 14 (quatorze) questões, sendo 12 (doze) objetivas e duas questões abertas, para possibilitar opiniões e/ou críticas sobre o assunto abordado, bem como para identificar a formação dos tutores. Já o questionário aplicado aos professores continha 7 (sete) questões, sendo 6 (seis) objetivas e uma questão aberta, visando conhecer a percepção dos professores quanto ao trabalho dos tutores no período estudado. Os modelos dos questionários aplicados aos tutores e aos professores encontram-se no Apêndice A e B, respectivamente.

Para a realização desta pesquisa, como já citado anteriormente, o período compreendido foi o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010. Desta forma foram abrangidas, no segundo semestre de 2009, a 4ª fase da primeira edição do curso e no primeiro semestre de 2010, a 5ª fase da primeira edição e a 1ª fase da segunda edição. Sendo assim, o Quadro 05 apresenta as disciplinas lecionadas durante as fases citadas.

FASE	Disciplina
1 ^a	Introdução à EAD Matemática I Contabilidade I Produção Textual Legislação Comercial e Societária Teoria das Organizações
4 ^a	Contabilidade de Custos Pesquisa Operacional Aplicada à Contabilidade Legislação Tributária Contabilidade Superior Contabilidade e Responsabilidade Social (OP)
5 ^a	Contabilidade Pública I Contabilidade Tributária I Mercado de Capitais Análise das Demonstrações Contábeis Análise de Custos

Quadro 05: Disciplinas lecionadas durante o 2º semestre de 2009 e o 1º semestre de 2010.

Fonte: Adaptado do Currículo do Curso de Ciências Contábeis 2008/01 (Anexo A).

Como se pode perceber no Quadro 05, foram ministradas nesse período 16 (dezesesseis) disciplinas, algumas relacionadas com a formação básica, outras com a formação profissional, e também disciplinas de Formação Teórico-Prática. Verifica-se que 8 (oito) dessas disciplinas estão vinculadas ao Departamento de Ciências Contábeis e as demais distribuídas entre outros departamentos.

Para a sequência desta pesquisa, na descrição e análise dos dados, primeiramente se exporá o resultado da percepção dos tutores quanto a sua contribuição para o curso e, logo após, demonstram-se os dados e análise dos itens pesquisados junto aos professores.

3.1 Pesquisa com Tutores

Atualmente, dos 13 (treze) tutores questionados, apenas 3 (três) não trabalham mais como tutores do curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC. Contudo, responderam ao questionário conforme a situação em que se encontravam durante o 2º semestre de 2009 e o 1º semestre de 2010. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos por essa pesquisa.

Questão 01

A Questão 01 – “Em qual(is) disciplina(s) atuou como tutor no curso de Ciências Contábeis a Distância da UFSC em 2009/2 e 2010/1?”, – tinha como objetivo verificar a distribuição dos tutores selecionados nas disciplinas lecionadas, durante os semestres abordados. Visava principalmente verificar posteriormente se a graduação dos tutores pode interferir na disciplina para a qual foram designados e, desta forma, apurar se foi possível uma contribuição significativa ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que são esses tutores os elos entre professores e alunos.

Analisando as respostas, foi possível verificar que todos os tutores selecionados colaboraram com no mínimo uma disciplina. Dos 13 tutores selecionados, 4 (31%) trabalharam com 4 disciplinas durante o período abordado, conforme a Tabela 01.

Tabela 01: Distribuição disciplina/tutor no período.

Quantidade de Disciplinas	Número de Tutores	%
1	1	8%
2	3	23%
3	3	23%
4	4	31%
5	1	8%
6	1	8%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Percebe-se também, observando a Tabela 01, que 10 tutores (77%) atuaram, no período analisado, em duas a quatro disciplinas, e que outros 2 (dois) tutores superaram este número de disciplinas. Desta forma, pode-se constatar que grande parte da amostra já auxiliou em pelo menos 1 (um) semestre letivo.

A questão quanto à interferência da graduação na disciplina em que os tutores atuaram será analisada na Questão 03.

Questão 02

A Questão 02 consistiu em verificar se, além da tutoria, o tutor trabalhava em outra profissão. Os dados demonstraram que 8 tutores (62%) possuíam outro trabalho além da tutoria, e 5 tutores (38%) trabalhavam apenas com a educação a distância da UFSC, conforme o Gráfico 01.

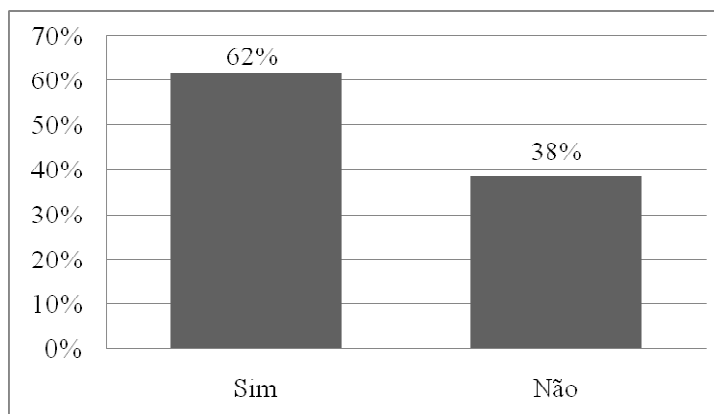


Gráfico 01: Atuação profissional em paralelo com a tutoria.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Entre os trabalhos elencados, destacam-se: em empresa privada de telecomunicações (sindicância); auditoria interna; design instrucional; serviço público; em escritório de contabilidade para condomínios; assessoria à presidência de uma empresa privada; e magistério.

Com isso pode-se perceber que, dos tutores que atuam também em outra profissão, a maioria (62%) trabalha em áreas relacionadas com a contabilidade. Cinco deles, além de trabalharem como tutores, atuam na área de ensino. É importante lembrar que a Resolução 26/2009 do FNDE exige para o exercício das atividades típicas de tutoria, além da formação em nível superior, uma experiência mínima de 1 (um) ano no magistério básico ou superior. Tal exigência só pode ser substituída por um curso de pós-graduação terminado ou em andamento.

Questão 03

Conforme abordado na Questão 01, o presente questionamento tem como objetivo verificar se as graduações influenciam nas disciplinas em que os tutores atuaram.

Primeiramente, buscou-se saber quais eram as graduações e, com isso, foi constatado que um dos tutores possui duas graduações, a primeira em Agronomia e a segunda, em Ciências Contábeis. Da mesma forma, outro tutor já possui graduação em Turismo e Hotelaria, e está cursando o curso de Ciências Contábeis como segunda graduação. Assim, o Quadro 06 apresenta as graduações dos tutores pesquisados.

Graduações	Nº de tutores
Administração	1
Agronomia	1
Ciências Contábeis	9
Letras	1
Matemática - Licenciatura	1
Psicologia	1
Turismo e Hotelaria	1

Quadro 06: Graduações dos tutores do curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC, que atuaram durante o 2º semestre de 2009 e/ou 1º semestre de 2010.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Desta forma, em se tratando de cursos que não de Ciências Contábeis, propõe-se uma análise das demais graduações, relatadas pelos tutores, comparando a formação com a contribuição para o atendimento às disciplinas.

Agronomia e Turismo e Hotelaria, que são primeiras graduações dos tutores que as cursaram, possuem uma visão muito restrita dos conteúdos abordados no curso de contabilidade. Estas graduações, no entanto, não possuem grande relevância para a tutoria pois, como já citado anteriormente, os mesmos graduados cursaram ou cursam Ciências Contábeis.

Verificou-se que o tutor graduado em Administração trabalhou com as disciplinas de Introdução ao EAD, Contabilidade I, Produção Textual, Legislação Comercial e Societária e Teoria das Organizações. Sendo assim, pode-se supor que em Teoria das Organizações o tutor tenha trabalhado com maior propriedade, pois é uma disciplina específica do curso de Administração. Quanto às outras disciplinas, o tutor pode ter encontrado uma maior dificuldade para atendimento aos alunos.

O tutor graduado em Letras trabalhou nas disciplinas de Introdução ao EAD, Produção Textual, Legislação Comercial e Societária e Legislação Tributária. Logo, apenas a disciplina de Produção Textual pode ser considerada diretamente relacionada ao curso de Letras.

O tutor graduado em Matemática atuou nas disciplinas de Matemática I, Legislação Comercial e Societária e Pesquisa Operacional Aplicada à Contabilidade. Sendo assim, com exceção de Legislação Comercial e Societária, as demais têm relação com a formação do tutor.

O tutor graduado em Psicologia atuou nas disciplinas de Teoria das Organizações, Contabilidade e Responsabilidade Social (Optativa), e Contabilidade Pública I. Como se pode perceber, este tutor pode ter encontrado dificuldades, pois sua área de formação não possui características semelhantes às disciplinas citadas.

Desta forma, verificou-se que, no geral, as graduações cursadas pelos tutores geralmente abrangiam as disciplinas em que atuaram, com pequenas exceções, visando diminuir a limitação entre a formação dos tutores e a exigência dos conteúdos das disciplinas ministradas.

Questão 04

A Questão 04 buscou identificar se os tutores possuíam alguma pós-graduação pois, conforme a Resolução 26/09, citada anteriormente, o tutor que não possui experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior deve ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação.

Desta forma, foi verificado que dos 13 (treze) tutores, 8 (oito) já possuíam alguma pós, 4 (quatro) ainda estavam com uma pós-graduação em andamento, e apenas 1 (um) não possuía formação pós-graduada e nem em andamento; porém, vale destacar que este mesmo tutor possui experiência mínima de 1 (um) ano no magistério.

Ao serem questionados acerca da realização de pós-graduação, concluída ou em andamento, as seguintes foram citadas: Especialização em Ciências da Educação; Especialização em Contabilidade Gerencial Avançada; Gerenciamento de Marketing; Gestão de Polos; Logística de Produção; MBA em Gerência Contábil, Controladoria, Auditoria e Perícia; MBA em Gestão Empresarial; Mestrado em Administração; Mestrado em Agroecossistemas; Mestrado em Contabilidade; Mestrado em Administração de Empresas, e em Psicologia.

Com isso, pode-se verificar que os tutores possuem uma base razoável de conhecimentos, e estão buscando formação, demonstrando assim a procura por um aprendizado contínuo. Deste modo, espera-se que este aprendizado esteja servindo de base ou formação necessária para o exercício da tutoria.

Questão 05

Verificar se os tutores selecionados já atuaram como monitores em alguma disciplina durante a graduação era o objetivo da Questão 05 pois, conforme o art. 2º da Resolução n.º 19/CEPE/93, de 22 de abril de 1993,

A monitoria tem por finalidade despertar nos alunos interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico - didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

Desta forma, pode-se perceber que o monitor presta auxílio a professores e ajuda a sanar dúvidas de alunos, assim como o tutor. Para Moraes e Torres (2003), o tutor tem domínio do conteúdo e formação para avaliar o aluno, além de proporcionar apoio pedagógico e operacional. Logo, pode-se considerar que quem já foi monitor possui alguma experiência para atuar como tutor. O Gráfico 02 apresenta a proporção de tutores que já atuaram como monitores em relação aos que nunca exerceram tal função.

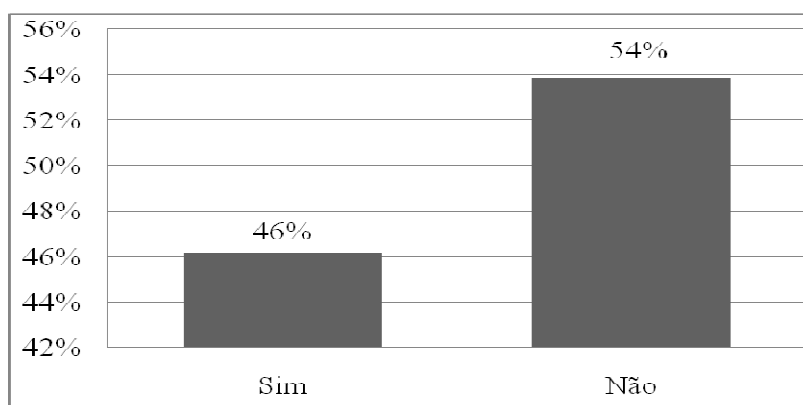


Gráfico 02: Atuação em monitoria.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Pode-se observar no Gráfico 02 que praticamente metade dos tutores (6) já foram monitores, o que pode facilitar o serviço de tutoria, pois eles já realizaram grande parte das atividades exigidas pela função atual, como o atendimento aos alunos e intermediação entre docente e discente no processo de aprendizagem.

Questão 06

Em bibliografias consultadas encontrou-se o termo “professor tutor” e, conforme Belloni (1999, p. 83), o professor tutor "orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação".

Complementando Belloni, Maggio (2001, p.99) ainda destaca que quem é um bom docente será também um bom tutor, pois um bom docente “cria propostas de atividades para a

reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino”. E da mesma forma que o bom docente, o tutor pode esclarecer os alunos quanto às atividades repassadas pelo professor, fornecendo apoio para a sua resolução, e não somente indicar a resposta correta, além de oferecer novas fontes de informação para aumentar a compreensão do conteúdo.

Neste sentido, a Questão 06 procurou investigar se o tutor já trabalhou como professor pois, assim como a monitoria, a atuação como docente pode facilitar a relação do aluno com a aprendizagem do conteúdo abordado. Além disso, possuir experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior é uma das condições para o exercício das atividades de tutoria. O Gráfico 03 mostra o percentual de respostas entre os tutores pesquisados.

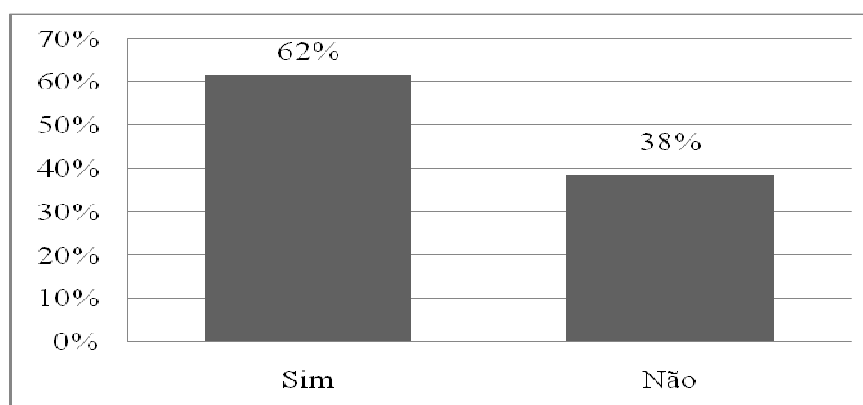


Gráfico 03: Atuação em docência.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Foi constatado que 8 tutores (62%) já atuaram ou atuam como professores, e 5 tutores (38%) nunca atuaram. Desta forma, ainda segundo Maggio (2001), “Guiar, orientar, apoiar” são atos de responsabilidade tanto do docente em uma ocasião presencial como do tutor na modalidade a distância.

Questão 07

A Questão 07 possuía 4 (quatro) opções de resposta, podendo o tutor marcar quantas achasse necessário, e ainda possuía uma opção aberta, no caso do respondente ter alguma outra razão que o motivasse a atuar como tutor. As respostas podem ser melhor visualizadas na Tabela 02.

Tabela 02: Itens relevantes para atuação como tutor.

Qual a razão que o motivou a atuar como tutor?	Número De Tutores	%
Procura por um serviço remunerado (bolsa)	1	8%
Complemento de renda	5	38%
Baixa carga horária semanal em relação aos outros trabalhos geralmente disponíveis	2	15%
Interesse pela carreira docente	11	85%
Outra	3	8%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Observando a Tabela 02, percebe-se o interesse pela carreira docente, pois entre os 13 tutores questionados, 11 (85%) assinalaram esta opção. Desta forma, complementando a questão anterior, quando foi dito que um “bom docente será um bom tutor”, pode-se acreditar que um bom tutor será um bom docente, pois a tutoria pode ser uma forma de adquirir experiência.

“Complemento de renda” foi a segunda alternativa mais assinalada, com 5 escolhas (38%), o que complementa a Questão 02, quando 8 tutores (62%) afirmaram possuir outro trabalho além da tutoria. “Procura por um serviço remunerado (bolsa)” foi assinalado apenas por 1 (um) tutor. E somente 2 tutores (15%) consideraram importante a baixa carga horária semanal em relação aos outros trabalhos geralmente disponíveis.

Logo, pode-se concluir que o serviço de tutoria é atrativo para quem o exerce, pois pode proporcionar certa experiência para quem tem interesse pela carreira docente, além de possibilitar um complemento de renda. A carga horária de 20 horas semanais permite conciliá-lo com outras atividades, seja uma pós-graduação ou outro trabalho, o que é uma vantagem a mais.

A opção aberta foi respondida por 3 (três) tutores, sendo que 2 (dois) deles destacaram a “flexibilidade no horário de trabalho”, possivelmente, como já mencionado no parágrafo anterior, devido à possibilidade de conciliar tal trabalho com outras atividades. As outras respostas para essa alternativa foram: “experiência em outra modalidade de ensino” e “oportunidade de desenvolver atividades vinculadas ao modelo EaD de ensino e aprendizagem”.

Desta forma, como a motivação dos tutores foi predominantemente o interesse pela carreira docente, comparado às outras alternativas, pode-se inferir que este interesse interfere positivamente em sua atuação no processo de ensino-aprendizagem a distância.

Questão 08

Assim como no questionamento anterior, a Questão 08 possibilitava assinalar quantas alternativas fossem consideradas importantes e também possibilitava ao respondente destacar alguma outra opção diferente das elencadas. A Tabela 03 apresenta as respostas à pergunta: “Como vê a tutoria para seu próprio aprendizado (FORMAÇÃO)?”.

Tabela 03: Percepção do tutor quanto ao seu próprio aprendizado.

Como vê a tutoria para seu próprio aprendizado (FORMAÇÃO)?	Número de Tutores	%
Agregou novos conhecimentos e experiências	11	85%
Despertou o desejo pela carreira docente	3	23%
Deu oportunidade para usar o conhecimento já obtido, mas não acrescentou novos conhecimentos	1	8%
Não contribuiu significativamente para a vida profissional	0	0%
Outra	1	8%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Analisando a Tabela 03, pode-se observar que 85% dos tutores questionados acreditam que a tutoria, para o seu próprio aprendizado, agregou novos conhecimentos e novas experiências.

Para 3 (três) tutores, que assinalaram a segunda opção, a tutoria despertou o desejo pela carreira docente. Isto contrasta com a Questão 07, pois nela o interesse pela carreira docente foi assinalado por 11 (onze) tutores.

A terceira opção foi marcada por apenas um tutor, que vê a tutoria como oportunidade para usar o conhecimento já obtido, porém não acrescentou novos conhecimentos.

Todos os tutores selecionados consideram que a tutoria contribuiu de alguma forma para a vida profissional, pois a quarta opção não foi assinalada por nenhum deles e ela justamente questionava se a tutoria não havia contribuído para a vida profissional.

Quanto à opção em aberto, um dos tutores respondeu, destacando a possibilidade de acesso a diferentes modelos de sistemas EaD, como uma forma de complemento para o seu aprendizado.

Logo, as atribuições da tutoria, além de agregarem novos conhecimentos e novas experiências para a grande maioria dos tutores entrevistados, ainda contribuíram para a sua

vida profissional. No entanto, é bastante intrigante o fato de 11 (85%), dos 13 tutores, assinalarem “interesse pela carreira docente” como uma motivação para iniciarem o trabalho de tutoria e depois esse interesse ou desejo pela carreira docente ser assinalado por apenas 3 (23%) deles. Pode-se levantar algumas hipóteses para tal diferença, que parece apontar para um certo desapontamento com a carreira docente:

- a) expectativas frustradas, porque irreais;
- b) o volume de trabalho;
- c) o desempenho sofrível dos alunos;
- d) o pouco interesse de alguns alunos.

Questão 09

A questão 09 procurava investigar, na visão do tutor, qual a principal contribuição da tutoria para os alunos do curso a distância. Desta forma, o tutor possuía 5 (cinco) opções de resposta, sendo a última aberta, devendo escolher apenas a principal opção. Contudo, um dos tutores marcou 3 (três) opções. Logo, o Gráfico 04 representa as respostas dos 12 (doze) tutores que marcaram uma única opção.

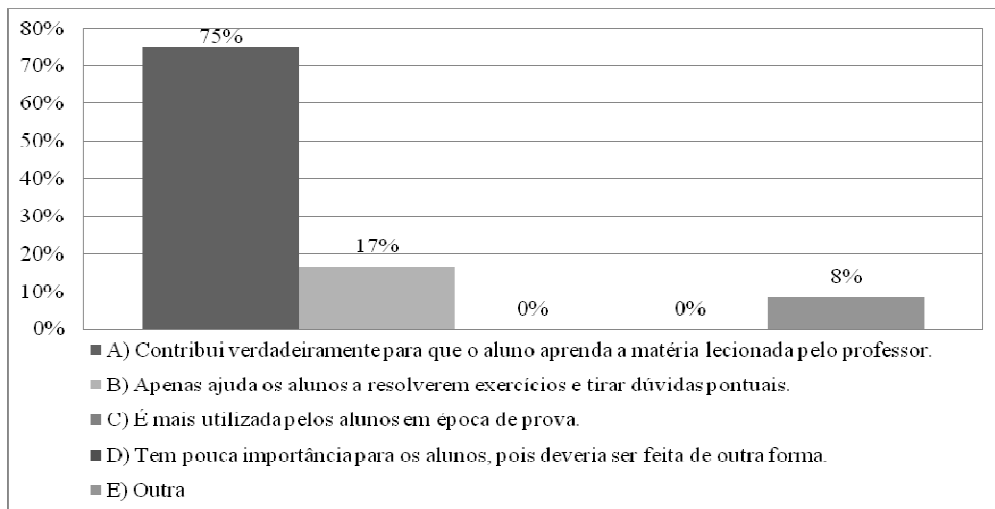


Gráfico 04: Contribuição da tutoria em relação aos alunos do curso.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A opção A obteve o maior percentual, que foi de 9 tutores (75%), demonstrando que a maioria dos tutores acredita que a tutoria contribui verdadeiramente para que o aluno aprenda a matéria lecionada pelo professor. A opção B foi assinalada por 2 tutores (17%), que acreditam que a tutoria apenas ajuda os alunos a resolver exercícios e tira dúvidas pontuais. E

somente 1 tutor (8%) marcou a opção E, que era a opção aberta, e destacou que a principal contribuição é “o exercício da mediação entre os(as) alunos(as) e professores(as) do curso.”

O tutor que marcou mais de uma opção assinalou as opções A, C e E. Desta forma, considerou que: a tutoria contribui verdadeiramente para que o aluno aprenda a matéria lecionada pelo professor; é mais utilizada pelos alunos em época de prova; e cria maior vínculo entre os alunos e a UFSC.

Questão 10

As atribuições dos tutores estão detalhadas no Manual de Atribuições dos Bolsistas UAB. Desta forma, esta questão buscou pesquisar o que é considerado pelos tutores prática rotineira nas atividades da tutoria. As respostas dos tutores estão demonstradas na Tabela 04.

Tabela 04: Tarefas executadas pelos tutores.

As tarefas a serem executadas pelos tutores estão detalhadas no Manual de Atribuições dos bolsistas UAB. Assinale as atividades que são ou foram executadas por você como tutor.	Número de Tutores	%
A) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas	12	92%
B) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso	12	92%
C) Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes	10	77%
D) Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas	12	92%
E) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes	13	100%
F) Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes	9	69%
G) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino	9	69%
H) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria	7	54%
I) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável	10	77%
J) Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações	6	46%
K) Outras que se fizerem necessárias	1	8%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A única opção que obteve 100% das respostas foi a opção E. Logo, todos os tutores estabeleciam contato permanente com os alunos e mediavam as atividades discentes, o que de certa forma pode ser considerada a principal atividade do tutor.

As opções A, B e D, que eram, respectivamente, mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; e manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas foram apontadas por 12 tutores (92%), ou seja, apenas 1 (um) tutor não considerou estas opções.

Nos editais para seleção de tutores da UFSC é salientado que a carga-horária será de 20 horas semanais de trabalho presencial. Desta forma, devido a fins de semana, feriados e distribuição de carga horária do tutor, pode acontecer que o retorno às solicitações dos alunos não ocorra em no máximo 24 horas.

“Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes” e “participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável”, opções C e I respectivamente, foram marcadas por 10 tutores (77%).

A opção F, colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes e a opção G, que era participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino, foram assinaladas por 9 tutores (69%). “Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria” (opção H) foi assinalada por 7 tutores (54%), que afirmaram que realizam esta atividade. A opção J, que se refere a apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações, foi marcada por 6 tutores (46%).

Por fim, a última opção, que era aberta, foi assinalada por apenas um tutor, porém ele não explicitou as outras atividades que fossem necessárias.

Questão 11

A Questão 11 tinha como objetivo verificar, ao longo das disciplinas oferecidas, qual o período em que a tutoria era mais solicitada, ou seja, o período em que a tutoria poderia contribuir respondendo a questionamentos realizados pelos alunos. Assim, o Gráfico 05 representa as respostas obtidas dos tutores.

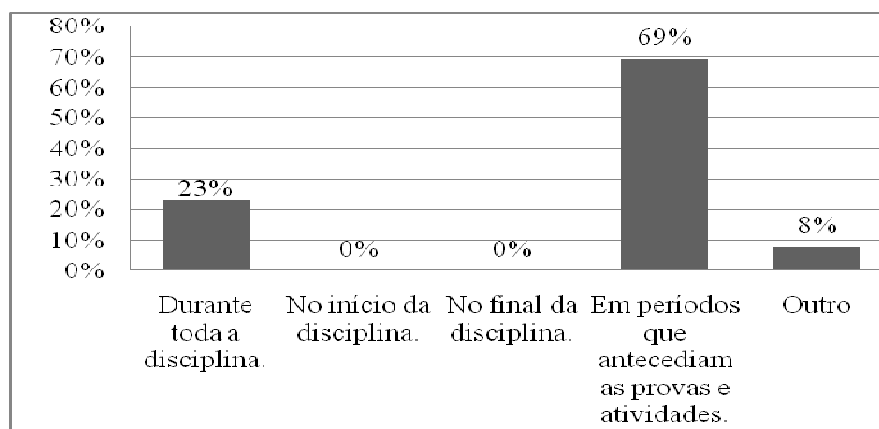


Gráfico 05: Período em que a tutoria era mais solicitada.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Analisando o Gráfico 05, pode-se constatar que para 9 tutores (69%), a tutoria era solicitada especialmente em períodos que antecediam as provas e atividades. Para 3 tutores (23%), as atividades da tutoria eram solicitadas durante toda a disciplina. E apenas um tutor marcou a opção “Outro”, que era a opção aberta, destacando: “Durante todo o curso, por demandas administrativas ou por correções de atividades. Quanto à abordagem dos alunos, muito mais em períodos próximos às avaliações presenciais”. As opções “no início da disciplina” e “no final da disciplina” não foram marcadas.

Questão 12

Para o processo de ensino-aprendizagem, é muito importante o conhecimento detido pelos tutores, para poder sanar as dúvidas dos alunos. Deste modo, buscou-se nesta questão verificar até que ponto o conhecimento dos tutores foi suficiente para esclarecer as dúvidas dos alunos. As respostas estão evidenciadas no Gráfico 06.

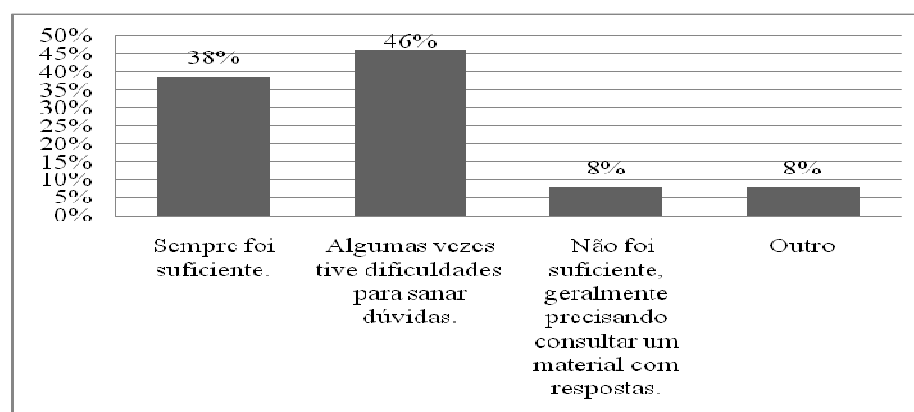


Gráfico 06: Conhecimento detido pelo tutor para sanar dúvidas dos alunos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Pode-se perceber que 6 tutores (46%) algumas vezes tiveram dificuldades para sanar dúvidas dos alunos. Porém, 5 tutores (38%) garantiram que o conhecimento detido sempre foi suficiente.

Apenas 1 (um) tutor marcou a terceira opção, informando que o conhecimento detido não foi suficiente, geralmente precisando consultar um material com respostas. Da mesma forma, um único tutor selecionou a opção aberta, esclarecendo que algumas vezes teve dificuldades em sanar dúvidas específicas da disciplina ministrada.

Logo, percebe-se que a dificuldade em sanar dúvidas e até mesmo a consulta de material com respostas podem estar relacionadas ao fato de a graduação do tutor não ser a mesma do curso, ou até mesmo ao fato de o tutor ser designado para alguma disciplina com a qual não possua afinidade, o que não deveria ocorrer.

Questão 13

A Questão 13 buscou identificar, na percepção dos tutores, os aspectos da tutoria que precisam ser melhorados. Questionou-se acerca do ambiente de trabalho, horário de atendimento, material disponibilizado como suporte de atendimento, qualificação dos alunos do curso e sobre a assistência por parte do professor da disciplina. Deste modo, foi solicitado que o tutor enumerasse as opções de 1 a 5, sendo 1 a mais importante e 5, a menos importante.

Com os resultados obtidos em cada uma das opções, obteve-se uma média aritmética para identificar o nível de prioridade para a sua melhoria. A Tabela 05 representa a média das respostas em cada uma das opções.

Tabela 05: Aspectos da tutoria que precisam ser melhorados, na percepção dos tutores.

Aspectos para melhoria	Média das respostas
Local de trabalho	3,08
Horário de atendimento	4,08
Material disponível	3,54
Qualificação dos alunos	2,77
Maior assistência por parte do professor da disciplina.	2,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Observando os índices obtidos, que constam na Tabela 05, verifica-se que uma maior assistência por parte do professor da disciplina é o aspecto considerado mais relevante pela

grande maioria dos tutores, resultando na média 2 em grau de importância. Logo na sequência, com média 2,77, verificou-se que a qualificação dos alunos é o segundo item que deveria ser priorizado, ou seja, alunos mais bem preparados para realizar uma aprendizagem a distância.

Em terceiro lugar, com média 3,08, ficou a opção “local de trabalho”. Desta forma, uma melhoria no local de trabalho poderia colaborar para uma melhor contribuição dos tutores no processo de ensino-aprendizagem.

A opção que se referia ao material disponível para consulta, por parte dos tutores, ficou com média 3,54. E, por último, considerado o quesito menos importante para melhoria, foi o horário de atendimento, com média de 4,08. Este último item pode ser considerado menos importante possivelmente pela flexibilidade de horário, podendo o tutor acessar o ambiente de aprendizagem a qualquer momento, respeitando sempre as 20 horas de trabalho semanais e a regularidade de acesso.

Nesta mesma questão ainda havia uma opção em aberto, para que os tutores enumerassem algum outro item além dos já mencionados. As respostas obtidas nesta opção foram consideradas prioritárias. Os outros aspectos mencionados foram: “conscientização dos(as) alunos(as) de que os(as) tutores(as) atuam em prol da qualidade do curso”; “equivalência de exigência das disciplinas presenciais e a distância”; e “salário”.

Questão 14

A última questão do questionário dos tutores tinha como objetivo colher suas sugestões e críticas, para que o serviço de tutoria pudesse ser melhorado e, assim, colaborar de forma mais eficiente para o processo de ensino-aprendizagem. Tiveram destaque pelos tutores as seguintes sugestões e críticas, ora em relação a eles mesmos, ora em relação aos professores ou à coordenação do curso:

- Ter mais atividades de capacitação e atualizações;
- Tornar claro aos tutores presenciais suas atribuições;
- Deixar claro aos professores que devem fazer reuniões periódicas com seus tutores;
- Não ocorrer atraso no pagamento das bolsas;
- Ter reconhecimento profissional;
- Ser contratado e não apenas ser bolsista;

- Ter reunião com os professores que iniciarão alguma disciplina com pelo menos um mês de antecedência, para discutirem a rotina e sistema de trabalho do EAD. Assim haveria um maior entrosamento entre tutores e professores no atendimento aos alunos no ambiente, e isso facilitaria o serviço da tutoria, melhorando o processo de ensino-aprendizagem;
- Fornecer treinamento aos professores antes do início de cada disciplina, como forma de orientá-los sobre a devida utilização das ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual;
- Buscar maior participação e efetividade dos tutores presenciais, delimitando e capacitando-os para as suas reais atribuições;
- Focalizar o comprometimento continuado dos professores, por meio do acompanhamento das disciplinas em re-edição e do atendimento aos alunos que buscam orientação para os trabalhos de conclusão do curso;
- Atribuir valorização ao serviço de tutoria, principalmente na questão da remuneração e regulamentação da função, uma vez que é exigida dos tutores qualificação em nível de pós-graduação;
- Intensificar o processo de capacitação e estudo do sistema Moodle, para que sejam exploradas todas as ferramentas que possibilitarão o exercício da tutoria;
- Efetuar reuniões para o debate de temas, tais como: padronização da apresentação das atividades; cópia indevida de atividades; relacionamento interpessoal entre tutor(a), professor(a) e aluno(a); formas de lidar com situações vexatórias e ameaçadoras;
- Deixar claro para os(as) professores(as) convidados(as) a ministrar as disciplinas que devem ter ciência do papel que irão desempenhar, estejam comprometidos(as) com esse papel e contribuam para o bom desenvolvimento das atividades de tutoria, ou seja, estejam presentes além do registro fotográfico;
- Disponibilizar equipamentos multimídia diretos (ex.: impressora, scanner), bem como de comunicação (ex.: telefone com acesso a ramais do departamento do curso). Disponibilizar alguns materiais didáticos na versão impressa, como uma ferramenta de apoio para o acompanhamento de dúvidas dos(as) alunos(as), como complemento ao que é apresentado na versão digitalizada.
- Adotar as tecnologias para evitar/reduzir a necessidade do uso de papel, em provas, atividades, requisições, transferindo-as para documentos virtuais/digitalizados. Além disso, facilitar aos alunos o acesso às informações de secretaria (matrícula/validação/licenças/atestados), através da utilização de um sistema virtual de solicitação/consulta/acompanhamento.

Alguns tutores concluíram que não é possível exigir ensino de qualidade em EAD pagando-se salário (bolsa) tão pequeno para especialistas e mestres formados e que se essa situação persistir jamais existirá boa qualidade em EAD.

3.2 Pesquisa com Professores

Com o propósito de verificar, na visão dos professores, a contribuição dos tutores para o processo de ensino-aprendizagem, foi elaborado o questionário que se encontra no Apêndice B. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos por meio deste questionário.

Questão 01

A primeira questão serviu apenas para verificar se os professores selecionados para este trabalho realmente lecionaram alguma das disciplinas oferecidas durante o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010. Como os questionários foram respondidos por 100% dos selecionados, todas as disciplinas elencadas foram marcadas.

Questão 02

A Questão 02 tinha como objetivo verificar de que forma os professores atuavam junto aos tutores. Para isto, esta questão foi subdividida em 5 subquestões.

Na subquestão 2.1 pretendeu-se verificar se os professores realizavam reuniões periódicas com os tutores, pois estas têm papel fundamental no bom andamento da disciplina. Tais reuniões são uma forma de dirimir dúvidas entre tutor e professor, seja de conteúdo, seja da forma de ministrar a disciplina, bem como possibilitam o entrosamento entre eles, visando um melhor atendimento aos alunos.

Desta forma, pôde-se verificar que 13 professores (72%) realizavam reuniões periódicas. Destes, alguns salientaram que as reuniões eram eventuais, ou com algum tutor específico, ou na medida dos entraves pontuais, ou para orientar o tutor e organizar o trabalho. Assim, pôde-se constatar a importância das reuniões como forma de cooperar na organização das atividades, para superar obstáculos que surgiram ao longo da disciplina lecionada, ou para qualquer outro fim necessário.

Cinco professores (28%) afirmaram não realizar reuniões periódicas, porém, justificaram que as reuniões não eram necessárias devido a outras formas de comunicação não presencial, como o e-mail. As justificativas foram assim colocadas:

- Falta de tempo e comprometimento com outras atividades, mantendo contato via e-mail.
- Informações trocadas com os tutores via email.
- Resolução de todos os problemas por e-mail.
- Contato constante: pessoal/email/telefone.
- Iniciativa tomada pelos tutores, que consultavam os professores quando necessário.

Apesar de 72% dos professores informarem a ocorrência de reuniões periódicas, e do restante salientar o contato virtual, observou-se que muitos tutores sugeriram tais reuniões, ou em datas específicas, ou com assuntos específicos.

A subquestão 2.2 tinha como finalidade apurar se os tutores participavam da elaboração de provas, atividades e/ou gabaritos quando solicitados. Por meio das respostas à questão, foi constatado que 14 dos 18 professores (78%) não solicitavam ajuda. Um professor que assinalou a opção “não”, salientou que apenas uma vez solicitou ajuda em uma atividade. E apenas 4 professores (22%) responderam que sim, que solicitavam auxílio para a elaboração de provas, atividades e/ou gabaritos.

Quanto à subquestão 2.3, a intenção foi verificar se a participação dos tutores era solicitada nas videoconferências, vídeoaulas e/ou *chats*. Ao contrário da questão anterior, 14 professores (78%) solicitavam ajuda em videoconferências, vídeoaulas e/ou *chats*, e apenas 4 professores (22%) não necessitaram da colaboração dos tutores.

Verificar se os tutores eram solicitados para a correção de provas foi o objetivo da subquestão 2.4, pois participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável é uma das atribuições dos tutores. Foi verificado que 15 professores (83%) solicitavam o auxílio dos tutores, salientando-se que um dos professores enfatizou que “somente na primeira e única prova *on line*, nas demais não, pois eles já corrigiam as atividades e respondiam aos alunos pelo ambiente, o que já era bastante atividade”. Logo, 3 professores (17%) não solicitavam ajuda aos tutores na correção de provas.

E, por fim, a subquestão 2.5 buscou saber se a participação dos tutores na correção das atividades era solicitada por parte dos professores, pois as atividades, assim como as provas, são formas de avaliação da disciplina. Entre os professores que participaram da pesquisa, um professor deixou a questão sem resposta, e apenas um assinalou que não solicitava auxílio dos tutores. Os outros 16 professores, sempre buscaram o auxílio dos tutores para esta atividade.

Questão 03

Na busca de identificar se houve necessidade de conversas com os tutores para motivá-los a responder nos fóruns e/ou fazer correções de exercícios, foi realizado este questionamento. Desta forma, o Gráfico 07 apresenta o percentual de resposta dos professores para cada opção.

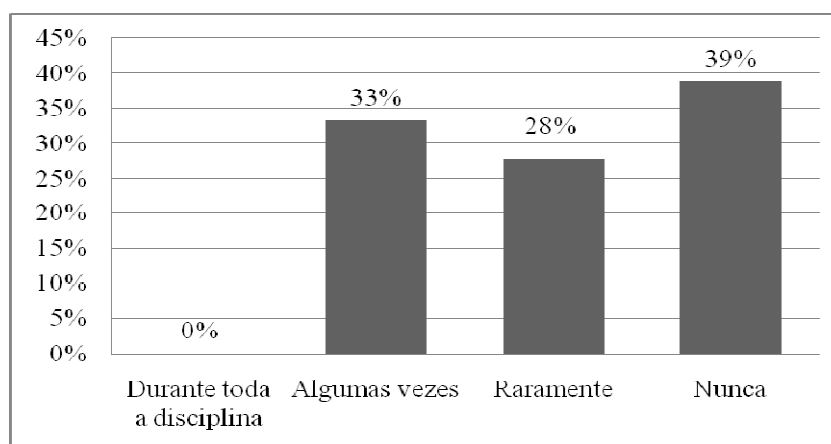


Gráfico 07: Necessidade de conversas motivacionais com os tutores.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Analisando o Gráfico 07, pode-se verificar que 7 professores (39%) nunca tiveram necessidade de motivar os tutores a realizarem suas atribuições. Com um percentual de 33% (6 professores) ficou a opção “Algumas vezes” e em seguida, com 28% (5 professores), a opção “raramente”. Enfatiza-se que nenhum dos professores assinalou a opção “Durante toda a disciplina”.

Questão 04

A Questão 4 tinha como finalidade classificar a atuação dos tutores em relação à disciplina ministrada pelos professores. As opções de resposta deveriam ser classificadas como excelente, bom, regular ou péssimo. Contudo, 3 (três) professores apenas assinalaram algumas das opções; logo, estes 3 (três) questionários serão analisados separadamente. A Tabela 06 apresenta as opções de resposta e a classificação de acordo com os 15 (quinze) professores.

Tabela 06: Atuação dos tutores no andamento das disciplinas.

4 Na sua opinião, como atuaram os tutores em relação à disciplina?	Excelente	Bom	Regular	Péssimo	Total
4.1 Atenderam devidamente os alunos.	8	7	0	0	15
4.2 Demonstraram boa interação com o ambiente (moodle).	12	2	1	0	15
4.3 Possuíam conhecimento satisfatório sobre os assuntos lecionados.	5	5	5	0	15
4.4 Respondiam aos questionamentos realizados pelos alunos em prazo satisfatório.	9	5	1	0	15
4.5 Corresponderam às suas expectativas.	8	7	0	0	15

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Como pode-se observar, dos 15 (quinze) professores que responderam ao questionário, 12 (doze) acreditam que os tutores demonstraram excelente interação com a plataforma *Moodle*. As opções “Atenderam devidamente os alunos”, “Respondiam aos questionamentos realizados pelos alunos em prazo satisfatório” e “Corresponderam às suas expectativas” foram classificadas, praticamente na mesma proporção, como excelente e bom, e esses fatores são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Porém a opção “Possuíam conhecimento satisfatório sobre os assuntos lecionados” foi classificada igualmente como excelente, bom e regular. Este fato pode ser atribuído tanto à graduação dos tutores, como à afinidade com a disciplina acompanhada por eles.

Quanto aos outros 3 (três) questionários, um professor assinalou todas as opções, com exceção da opção “Respondiam aos questionamentos realizados pelos alunos em prazo satisfatório”. O segundo professor marcou apenas a opção “Possuíam conhecimento satisfatório sobre os assuntos lecionados” e o terceiro professor assinalou a opção “Atenderam devidamente os alunos.”

Questão 05

“Verificar o(s) aspecto(s) da tutoria, na opinião do professor, que precisa(m) ser melhorado(s)” foi a finalidade da Questão 05. Apenas um professor deixou essa questão em branco. Portanto, considerou-se, para fins de análise, os 17 professores como 100%. A Tabela 07 apresenta quantos professores marcaram determinada opção entre aquelas apresentadas.

Tabela 07: Aspectos da tutoria que precisam ser melhorados, na percepção dos professores.

Aspectos para melhoria	Número de Professores	%
Local de trabalho	7	41%
Horário de atendimento	5	29%
Qualificação dos tutores	8	47%
Maior número de capacitações	6	35%
Outro	7	41%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Por meio da tabela apresentada, pode-se verificar que na opinião de 8 (47%) dos 17 professores, a qualificação dos tutores é o item que mais precisa ser melhorado.

Com 41% (7 professores) ficaram as opções “Local de trabalho” e “Outro”. Para 35% (6 professores) o que deveria ser melhorado é o número de capacitações dos tutores. E, por fim, apenas 5 professores (29%) acreditam que o horário de atendimento é o fator que requer atenção. Os professores que assinalaram a opção “Outro” enfatizaram os seguintes aspectos:

- Deveria haver maior aproximação tutor/professor.
- Deveria ser promovida uma formação para aqueles que não são provenientes da UFSC.
- Deveria haver um treinamento por disciplina.
- As reuniões com os professores deveriam ser mais frequentes, preferencialmente quinzenais.
- Aparentemente, nada precisaria ser melhorado.
- Os tutores deveriam ser preparados para trabalhar com o conteúdo a ser apresentado.
- Os tutores deveriam enviar semanalmente um *feedback* ao professor sobre deficiências da disciplina, para rápidas correções. Seria elaborado um pequeno relatório sobre a disciplina, com aspectos positivos e negativos.

Questão 06

A questão 06 consistia em verificar se o trabalho dos tutores a distância (UFSC) era considerado pelos professores como excelente, bom, regular, ruim ou péssimo. O Gráfico 08 representa as respostas obtidas nesta questão.

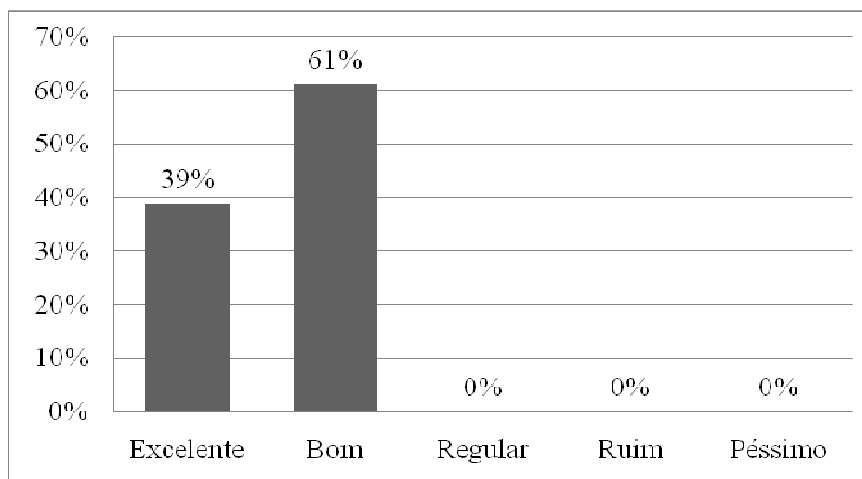


Gráfico 08: Classificação do trabalho dos tutores.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Como se pode verificar, nenhum dos professores avaliou o trabalho dos tutores a distância como regular, ruim ou péssimo. Onze professores (61%) avaliaram como bom, e 7 professores (39%) como excelente. Desta forma, pode-se deduzir que a qualificação dos tutores, incluindo maiores e melhores capacitações, e a melhoria nos aspectos considerados importantes para os tutores poderiam elevar a classificação acima de **bom** para **excelente**.

Questão 07

Para encerrar o questionário dos professores, a última questão tinha o objetivo de obter sugestões e críticas para a melhoria do serviço de tutoria. Tiveram destaque as seguintes sugestões e críticas, ora em relação aos tutores, ora em relação à coordenação do curso, às vezes repetidas.

- Criação de grupos de estudo das disciplinas;
- Reuniões com a coordenação de tutoria;
- Respaldo e apoio na segurança de autenticidade do sistema (Auditoria de Informática);
- Apoio contínuo ante a linguagem truculenta ou desrespeitosa de alguns estudantes matriculados;
- Com o auxílio da coordenação de tutoria, envio de mensagens motivadoras aos alunos periodicamente;
- Melhor condição de trabalho e maior atenção por parte da própria coordenação de tutoria;
- Tendo em vista o bom atendimento recebido, e o bom nível dos tutores, sugestão para que continuem seu trabalho e se atualizem constantemente;

- Treinamento dos tutores para responder de forma que o conteúdo seja bem entendido pelo aluno;
- A exemplo de outros cursos, treinamento com os tutores antes do início da disciplina, para que eles relembrem conteúdos ou mesmo fiquem a par de atualizações e se sintam em condições plenas de atender aos alunos, principalmente em disciplinas que não são de contabilidade;
- No Curso de Ciências Contábeis, ao contrário de outros cursos a distancia, o professor nem sempre participa da seleção do tutor, o que pode levar a pouco entrosamento;
- Aprimoramento do relacionamento com o professor. Essa é uma conquista de duas mãos: do professor e do tutor. Quanto melhor essa parceria, melhores os reflexos na relação tutor-aluno;
- Realização de avaliação dos tutores pelos alunos, durante e ao final de cada disciplina;
- Abertura de espaço durante a disciplina para que os alunos encaminhem ao professor algum questionamento sobre a atuação dos tutores;
- Maior contato entre Tutores e Professores;
- Participação ativa do tutor como um substituto do professor;
- Participação mais ativa nos Fóruns, ou seja, não somente responder aos acadêmicos mas também sugerir novas opções de pesquisa, para que o público acadêmico sinta-se motivado por estudar em um dos melhores cursos do país.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Neste tópico, encontram-se as conclusões finais da pesquisa realizada com os tutores e professores. Apresentam-se recomendações para a realização de trabalhos futuros, referentes a aspectos desta pesquisa que podem ser desenvolvidos, bem como em outras áreas em que essa mesma pesquisa pode ser realizada.

4.1 Considerações Finais

Com a realização desta pesquisa foi possível verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de Ciências Contábeis da UFSC, tanto na visão deles mesmos, como na visão dos professores, atendendo assim ao objetivo geral do trabalho.

Quanto aos objetivos específicos, este trabalho abordou alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, na UFSC, e no Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, contextualizando assim o curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC. Da mesma forma, por meio do Manual de Atribuições do Bolsista, e com a efetivação do questionário aplicado, foi possível contextualizar as atribuições dos tutores. Logo, a fundamentação teórica forneceu a base conceitual para a realização da análise dos questionários.

Os questionários foram aplicados tanto aos tutores como aos professores que se encontravam incluídos no período escolhido para a elaboração do trabalho, e foram respondidos por 100% da amostra, obtendo-se desta forma informações sobre a participação e contribuição da tutoria ao processo de ensino-aprendizagem a distância e identificando-se os aspectos que necessitam ser melhorados, bem como os pontos fortes dessa atividade.

Por meio das respostas ao questionário aplicado aos tutores, foi possível identificar a predominância de tutores graduados no curso de Ciências Contábeis. Contudo, verificou-se também a presença de outras graduações, que podem proporcionar uma colaboração particular em disciplinas de outros departamentos, mas podem também gerar dificuldades para sanar dúvidas de alunos específicas da área de contabilidade. Ainda em se tratando de formação, pode-se constatar o aprimoramento contínuo dos tutores, visto a grande maioria possuir pós-graduação ou estar cursando-a.

Pôde-se constatar também que grande parte dos tutores questionados exercem outra atividade além da tutoria, geralmente em áreas relacionadas à contabilidade, sendo que alguns

atuam na área de ensino. Conclui-se, então, que possivelmente estas experiências em outras atividades além da tutoria podem servir de reforço para o processo de ensino-aprendizagem, pois são uma forma de agregar novos conhecimentos.

Pôde-se verificar que os tutores constantes na amostra possuem os requisitos básicos para exercer as atividades de tutoria, conforme mencionado na Resolução 26, de 5 de junho de 2009. Foi observada também a predominância do interesse pela carreira docente como motivação inicial, tendo grande parte dos tutores já atuado como monitores e/ou professores. Esta experiência contribui para o processo de ensino-aprendizagem, pois observou-se que grande parte dos tutores tem um papel importante na aprendizagem do aluno, apesar de constatarem que os alunos procuram o serviço da tutoria geralmente em épocas que antecedem as avaliações.

Observou-se, no entanto, que o interesse inicial pela docência, por parte dos tutores, diminuiu comparativamente depois que, de certa forma passaram a exercê-la. Essa mudança de atitude não foi questionada pela pesquisadora, até mesmo porque não era esperada. Pode-se apenas levantar hipóteses sobre o fato que parece indicar que as expectativas anteriores não se concretizaram.

Além da contribuição dos tutores para que o aluno aprenda a matéria lecionada pelo professor, foi verificado que os tutores contribuem também como mediadores entre o professor e os alunos, acompanham e apoiam o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes, conforme o cronograma do curso, e colaboram com a avaliação dos estudantes.

Em relação à contribuição dos tutores na visão dos professores, foi verificado que realmente existe um entrosamento entre professores e tutores, por meio de reuniões periódicas, ou contato virtual.

Foi constatado também que os tutores contribuem para o processo de ensino-aprendizagem por meio da participação em videoconferência, videoaulas e *chats*, bem como no processo de avaliação dos alunos, com as correções de atividades e provas.

Para os professores pesquisados, os tutores demonstraram excelente interação com a plataforma *Moodle*, além de atenderem devidamente os alunos, respondendo aos questionamentos em prazo satisfatório. Assim, a contribuição dos tutores correspondeu às expectativas dos professores, sendo tal contribuição classificada predominantemente como “boa”, seguida da classificação “excelente”.

Contudo, alguns professores classificaram como “regular” o conhecimento dos tutores sobre os assuntos lecionados, considerando que a qualificação dos tutores deve ser melhorada,

devendo ocorrer não só um maior número de capacitações, mas capacitações mais qualificadas.

Ainda, em se tratando de melhorias para possibilitar uma contribuição efetiva ao processo de ensino-aprendizagem, foram destacadas pelos tutores uma melhor qualificação dos alunos que ingressam na modalidade de ensino a distância, e uma maior assistência por parte do professor da disciplina, além de melhorias no local de trabalho.

Diante do exposto, espera-se que o trabalho tenha respondido à problemática proposta, pois abrangeu a participação e as contribuições dos tutores a distância ao processo de ensino-aprendizagem, sob seu ponto de vista e o ponto de vista dos professores, assim como constatou suas deficiências e necessidades de melhoria do curso.

4.2 Recomendações para Futuros Trabalhos

O presente trabalho realizou uma análise sobre a participação e contribuição dos tutores a distância ao processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC. Foram utilizados como amostra os tutores do curso de Ciências Contábeis a distância da UFSC que trabalharam por cerca de 3 (três) meses na função de tutor a distância, abrangendo o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010, bem como os professores que ministraram alguma disciplina nesse mesmo período. Desta forma, são apresentadas algumas sugestões para trabalhos futuros:

- Realizar uma pesquisa similar utilizando os tutores presenciais.
- Verificar a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis a distância em relação à participação dos tutores no processo de ensino-aprendizagem.
- Pesquisar sobre a contribuição da tutoria em outros cursos da UFSC, e até mesmo de outras instituições, ao processo de ensino-aprendizagem.
- Comparar as atribuições dos tutores do curso de Ciências Contábeis da UFSC com as atribuições dos tutores de outras instituições de ensino superior da região.
- Comparar a participação dos tutores a distância com a participação dos tutores presenciais.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (ORGs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARETIO, Lorenzo García; CORBELLA, Marta Ruiz; FIGAREDO, Daniel Domínguez. **De la educación a distancia a la educación virtual**. Barcelona: Ariel, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=d2MBPSVViEgC&printsec=frontcover&dq=De+la+educaci%C3%B3n+a+distancia+a+la+educaci%C3%B3n+virtual&hl=pt-BR&ei=9C_PTPSdKIG78gbchKGGAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCwQ6AÉwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 06 de outubro de 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Dispõe sobre a aprovação do Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 25 de agosto de 2010.

_____. **Decreto Federal nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

_____. **Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 de agosto de 2010.

_____. **Decreto Federal nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 08 de outubro de 2010.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAZAROTO, Cláudia. **Formando Professores A Distância: Estudo do Livro Base para o Ensino de Língua Portuguesa no Curso Normal Superior – UEM**. 2007. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/ccazaroto.pdf>>. Acesso em: 06 de outubro de 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COPERVE. **Edital 002**. Disponível em: <<http://www.coperve.ufsc.br/ead2007/edital.html>>. Acesso em: 21 de agosto de 2010.

_____. **Edital 01**. Disponível em: <<http://www.vestibular2011ead.ufsc.br/edital/Edital-EaD-2011.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2010.

_____. **Edital 04**. Disponível em: <<http://www.vestibular2009ead.ufsc.br/edital.html>>. Acesso em: 21 de agosto de 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FNDE. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em <<http://ead.ufsc.br/files/2007/12/resolucao-no-26-5-de-junho-09.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2010.

_____. **Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010**. Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE no 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em <www.fnde.gov.br/index.php/rock-res2010/4575-res0830042010/download>. Acesso em 10 de setembro de 2010.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter, *et al.* **A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 60(2), p. 217-220, mar/abr. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos. In Silva, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MAGGIO, Mariana. O Tutor na Educação a Distância. In: **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

_____. **Portaria Normativa nº 02, de 10 de janeiro de 2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13153&Itemid=904>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

_____. **Capes: Sobre a UAB**. Disponível em:
<http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em: 08 de outubro de 2010.

MORAES, Marialice de; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. **Introdução a EaD**. 2.ed. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2009.

_____. **Guia do Curso**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2007.

MORAES, Marialice. TORRES, Patrícia Lupion. **A monitoria On Line no apoio ao aluno a distância: o modelo do LED**. Disponível em:
<<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/36/33>>. Acesso em: 01 de novembro de 2010.

MORAN, José Manoel. **Educação a distância no Brasil**. Disponível em:
<http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/txt_integral.html>. Acesso em: 04 de outubro de 2010.

_____. **Como utilizar a Internet na educação**. Disponível em:
<<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1108>>. Acesso em: 04 de outubro de 2010.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (ORGs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva, *et al.* **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PIMENTEL, Nara Maria. **O ensino à distância na formação de professores: relato da experiência do programa "um salto para o futuro"**. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v.13, n.24, p.93-128, jul. 1995.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/Pretti.doc>>. Acesso em: 07 de outubro de 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia de Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry, *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de planejamento para Educação a Distância em Cooperação Universidade-Empresa**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4426.pdf>>. Acesso em: 09 de outubro de 2010.

SEaD, Secretaria de Educação a Distância da UFSC. **A EaD na UFSC**. Disponível em: <<http://www.sead.ufsc.br/ead/index.html>>. Acesso em: 11 de outubro de 2010.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica**: Lógica, Epistemologia e Normas. São Paulo: Atlas, 2003.

UFERSA. **Projeto Pedagógico de Curso**. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade Educação a Distância. Mossoró: 2009. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/15/ppc%20-%20ead/ppc_biologia_ead.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2010.

UFSC. **EAD - UFSC**. Disponível em: <<http://www.ead.ufsc.br/contabeis/como-e-o-curso/>>. Acesso em: 11 de outubro de 2010.

_____. **Resolução nº 019/CEPE/9322, de abril de 1993**. Programa de Monitoria. Disponível em: <www.reitoria.ufsc.br>. Acesso em: 01 de novembro de 2010.

_____. **Resolução 009/CEG/2007, de 6 de junho de 2007**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, na modalidade a Distância, a ser ofertado pelo Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico - CSE da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: <http://www.ead.ufsc.br/contabeis/files/2008/09/resolucao_009_ceg_2007.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2010.

VIANNEY, João; BARCIA, Ricardo Miranda; LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da. **Universidade virtual**: oportunidade de crescimento ou ameaça para instituições de ensino superior? Disponível em <<http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/vianney.htm>>. Acesso em: 06 de outubro de 2010.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário para Tutores a Distância

01 Em qual(is) disciplina(s) atuou como tutor no curso de Ciências Contábeis a Distância da UFSC em 2009/2 e 2010/1?

Disciplinas	Assinalar
Introdução à EAD	
Matemática I	
Contabilidade I	
Produção Textual	
Legislação Comercial e Societária	
Teoria das Organizações	
Contabilidade de Custos	
Pesquisa Operacional Aplicada à Contabilidade	
Legislação Tributária	
Contabilidade Superior	
Contabilidade e Responsabilidade Social (OP)	
Contabilidade Pública I	
Contabilidade Tributária I	
Mercado de Capitais	
Análise das Demonstrações Contábeis	
Análise de Custos	

02 Atua em outra profissão além da tutoria?

A () Sim. Qual? _____.

B () Não

03 Em que curso você é graduado?

Resposta: _____.

04 Possui alguma pós-graduação?

A () Sim. Qual? _____.

B () Não

05 Já atuou como monitor de alguma disciplina durante sua graduação?

A () Sim

B () Não

06 Já atuou como professor?

A () Sim

B () Não

07 Qual a razão que o motivou a atuar como tutor? Assinale a(s) opção(ões) que considerar mais importante.

A () Procura por um serviço remunerado (bolsa).

B () Complemento de renda.

C () Baixa carga horária semanal em relação aos outros trabalhos geralmente disponíveis.

D () Interesse pela carreira docente.

E () Outra: _____.

08 Como vê a tutoria para seu próprio aprendizado(FORMAÇÃO)? Assinale a(s) opção(ões) que considerar importante(s).

A () Agregou novos conhecimentos e experiências.

B () Despertou o desejo pela carreira docente.

C () Deu oportunidade para usar o conhecimento já obtido, mas não acrescentou novos conhecimentos.

D () Não contribuiu significativamente para a vida profissional.

E () Outro: _____.

09 Qual a principal contribuição da tutoria, em sua opinião, para os alunos do curso a distância? Assinale apenas uma alternativa.

A () Contribui verdadeiramente para que o aluno aprenda a matéria lecionada pelo professor.

B () Apenas ajuda os alunos a resolverem exercícios e tirar dúvidas pontuais.

C () É mais utilizada pelos alunos em época de prova.

D () Tem pouca importância para os alunos, pois deveria ser feita de outra forma.

E () Outra: _____.

10 As tarefas a serem executadas pelos tutores estão detalhadas no Manual de Atribuições dos bolsistas UAB. Assinale as atividades que são ou foram executadas por você como tutor.

A () Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas

B () Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso

C () Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes

D () Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas

E () Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes

F () Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes

G () Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino

H () Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria

I () Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável

J () Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações

K () Outras que se fizerem necessárias: _____.

11 Ao longo das disciplinas oferecidas, qual era o período em que a tutoria era mais solicitada? Assinale apenas a opção que considerar mais importante.

A () Durante toda a disciplina.

B () No início da disciplina.

C () No final da disciplina.

D () Em períodos que antecediam as provas e atividades.

E () Outro: _____.

12 Em geral, o conhecimento detido por você foi suficiente para que conseguisse sanar as dúvidas dos alunos? Assinale apenas a opção que considerar mais importante.

A () Sempre foi suficiente.

B () Algumas vezes tive dificuldades para sanar dúvidas.

C () Não foi suficiente, geralmente precisando consultar um material com respostas.

D () Outro: _____.

13 Quais os aspectos da tutoria, na sua opinião, que precisam ser melhorados? Numere de 1 a 5, sendo 1 o mais importante e 5 o menos importante.

() Local de trabalho

() Horário de atendimento

() Material disponível

() Qualificação dos alunos

() Maior assistência por parte do professor da disciplina.

() Outro: _____.

14 Sugestões/críticas para o serviço de tutoria:

Apêndice B: Questionário para Professores

01 Qual(is) disciplina(s) lecionou no curso de Ciências Contábeis a Distância da UFSC em 2009/2 e 2010/1?

Disciplinas	Assinalar
Introdução à EAD	
Matemática I	
Contabilidade I	
Produção Textual	
Legislação Comercial e Societária	
Teoria das Organizações	
Contabilidade de Custos	
Pesquisa Operacional Aplicada à Contabilidade	
Legislação Tributária	
Contabilidade Superior	
Contabilidade e Responsabilidade Social (OP)	
Contabilidade Pública I	
Contabilidade Tributária I	
Mercado de Capitais	
Análise das Demonstrações Contábeis	
Análise de Custos	

02 De que forma atuava junto aos tutores?

2.1 Realizava reuniões periódicas.

A() Sim B() Não. Por que? _____

2.2 Solicitava auxílio dos tutores para elaboração de provas/atividades/gabaritos.

A() Sim B() Não

2.3 Solicitava auxílio dos tutores nas videoconferências/vídeoaulas/chat.

A() Sim B() Não

2.4 Solicitava auxílio dos tutores para a correção de provas.

A() Sim B() Não

2.5 Solicitava auxílio dos tutores para a correção de atividades.

A() Sim B() Não

03 Houve necessidade de conversar com os tutores para motivá-los a responder nos fóruns e/ou fazer correções de exercícios? Assinale apenas uma opção.

A () Durante toda a disciplina.

B () Algumas vezes.

C () Raramente.

D () Nunca.

04 Na sua opinião, como atuaram os tutores em relação à disciplina? Classifique conforme segue: Excelente (E); Bom (B); Regular (R); Péssimo (P)

- 4.1 () Atenderam devidamente os alunos.
- 4.2 () Demonstraram boa interação com o ambiente (moodle).
- 4.3 () Possuíam conhecimento satisfatório sobre os assuntos lecionados.
- 4.4 () Respondiam aos questionamentos realizados pelos alunos em prazo satisfatório.
- 4.5 () Corresponderam às suas expectativas.

05 Qual(is) o(s) aspecto(s) da tutoria, na sua opinião, que precisa(m) ser melhorado(s)?

- A () Local de trabalho.
- B () Horário de atendimento.
- C () Qualificação dos tutores.
- D () Maior número de capacitações.
- E () Outro: _____

06 Como você avalia o trabalho dos tutores a distância (UFSC)? Assinale apenas uma opção.

- A () Excelente
- B () Bom
- C () Regular
- D () Ruim
- E () Péssimo

07 Sugestões/críticas para a melhoria do serviço de tutoria:

ANEXOS

Anexo A: Currículo do Curso de Ciências Contábeis a Distância da UFSC

Anexo B: Manual de Atribuições dos Bolsistas da UAB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR –
CAPES
DIRETORIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB

ANEXO I

MANUAL DE ATRIBUIÇÕES DOS BOLSISTAS

1 – O Pagamento de Bolsa ao Beneficiário será concedido após a comprovação, junto à IPES, das exigências descritas nos itens I a VII do Art 9º desta resolução, de acordo com a função a ser desenvolvida no Sistema UAB..

– o Beneficiário deverá preencher o Termo de Compromisso do Bolsista (Anexo II) e enviá-lo, devidamente assinado, à IPES.

2 – DAS ATRIBUIÇÕES GERAIS

2.1 COORDENADOR UAB

a) atribuições:

- coordenar as atividades dos cursos ofertados pela Instituição de Ensino, no âmbito do Sistema UAB;
- realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão de todas as atividades acadêmico-operacionais;
- receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos à UAB /DED/CAPES, ou quando for solicitado;
- realizar cadastramento e controle de bolsistas .
- encaminhar as fichas de cadastro de bolsistas, mediante ofício;

- encaminhar o Termo de Compromisso do Bolsista (Anexo II), devidamente assinado, à UAB/DE/CAPES.
- encaminhar relatório de bolsistas para pagamento, mediante ofício;
- fazer a certificação dos lotes de pagamento de bolsas;
- acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;
- fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC;

2.2 COORDENADOR ADJUNTO UAB

a) atribuições:

- Auxiliar o Coordenador UAB em todas suas atribuições
- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- manter arquivo com as informações relativas aos cursos desenvolvidos na IPES no âmbito do Programa UAB;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- verificar “in loco” a adequação da infraestrutura dos pólos ao objetivos dos cursos, enviando relatórios periódicos a DED/CAPES;
- realizar, em conjunto com os coordenadores de cursos, o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no programa;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;

2.3.COORDENADOR DE CURSO

a) atribuições:

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso
- participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino
- participar do grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos;, em conjunto com o coordenador UAB
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos.
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento

- auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

2.3. COORDENADOR DE TUTORIA

a) atribuições

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

2.4 PROFESSOR PESQUISADOR

a) atribuições:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.

- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

2.5 TUTOR

a) atribuições:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

2.7 COORDENADOR DE PÓLO

a) atribuições

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do pólo;
- garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infra-estrutura do pólo;;
- participar das atividades de capacitação e atualização.
- elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPES, relatório semestral das atividades no pólo, ou quando solicitado;
- elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no pólo;
- acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;

- acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no pólo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- zelar pela a infra-estrutura do pólo;
- relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- articular, junto às IPES presentes no pólo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do pólo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- organizar, junto com as IPES presentes no pólo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos no pólo;
- articular-se com o mantenedor do pólo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do pólo;
- receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

3- O Coordenador UAB deverá especificar no Campo 7 do ANEXO II as atribuições, direitos e deveres do bolsista segundo a função a ser desenvolvida.

4- Qualquer alteração que incida sobre as informações contidas no ANEXO III de bolsista já cadastrados no Sistema de Gestão de Bolsas - SGB deverá ser realizada por meio de sistema informatizado e constará nos relatórios periódicos enviados à UAB/DED/CAPES pelo Coordenador UAB nas instituições Públicas de Ensino Superior – IPES.